



RESULTADOS DO INQUÉRITO SOBRE O IMPACTO DA COVID-19 NAS EMPRESAS

2020



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
DIRECÇÃO DE ESTATÍSTICAS SECTORIAIS E DE EMPRESAS

Resultados do inquérito sobre Impacto da COVID-19 nas empresas

Resultados do inquérito sobre Impacto da COVID-19 nas empresas

© 2020 Instituto Nacional de Estatística – Moçambique

Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

<p>PRESIDÊNCIA DO INE</p> <p>Eliza Monica Ana Magau Presidente</p> <p>DIRECÇÃO</p> <p>Adriano Matsimbe Director de Estatísticas Sectoriais e de Empresas</p> <p>Natércia Macuacua Directora Adjunta de Estatísticas Sectoriais e de Empresas</p>	<p>Ficha Técnica:</p> <hr/> <p>Título</p> <p>Resultados do inquérito sobre Impacto do COVID-19 nas empresas : Abril-Junho 2020</p> <p>Editor</p> <p>Instituto Nacional de Estatística Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Maputo 7º Andar. Telefone: + 258 21 498 141 Fax: + 258 21 490 507 E-Mail: info@ine.gov.mz /vendas@ine.gov.mz Homepage: www.ine.gov.mz</p> <p>Produção</p> <p>Alberto Francisco Cossa - Coordenador Nacional Geraldo Timbe Ildfonso Alves Marcelo Amós Venâncio Munhangane Ernesto Daniel Langa</p> <p>Difusão</p> <p>Instituto Nacional de Estatística Departamento de Documento, Difusão e Marketing</p>
--	--

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

AUTORIDADE ESTATÍSTICA

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

SEGREDO ESTATÍSTICO

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.

(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

ABREVIATURAS

AT	Autoridade Tributária de Moçambique
CAE-Rev.2	Classificação das Actividades Económicas, Revisão 2
Cont.	Continuado
HT	Horas trabalhados por trabalhador
INE	Instituto Nacional de Estatística
DT	Dias trabalhados por trabalhador
IVA	Imposto sobre valor acrescentado
Km ²	Quilómetro quadrado
Mt	Metical
n.e	Não especificado
Nº	Número
Q	Quadro
G	Gráfico
Trim	Trimestre
unid	Unidade

SINAIS CONVENCIONAIS

..	Categoria não aplicável
...	Dados não disponíveis à data da publicação
0	Dado inferior à metade da unidade utilizada
X	Dados sujeitos a segredo estatístico
%	Percentagem

Resumo

Os resultados do inquérito sobre o impacto da Covid-19 nas empresas mostram que de um total de 89 385 empresas abrangidas por este estudo, 90,4% foram afectadas pela Covid-19.

Pela distribuição geográfica, as quatro províncias da zona sul do País são as mais afectadas com percentagem média desta região a situar-se em 95,0%, com destaque para a Província de Inhambane como a mais afectada em todo o País com 98,8% das suas empresas afectadas pela Covid-19.

No que diz respeito aos ramos de actividades, os actividades de educação e as artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas foram afectadas na sua totalidade (100%).

Na classificação segundo a dimensão de empresas, as grandes empresas, que representam cerca de 0,5% do universo, foram as mais afectadas com 91,1%. Em termos de impacto visível, destaca-se o facto de mais de 70 000 pequenas empresas terem sido afectadas pela Covid-19.

No capítulo referente as medidas adoptadas para minimizar o impacto nos trabalhadores, 56,0% das empresas afectadas optaram pelo regime de rotatividade, onde dentre elas, 41,7% aplicam a rotatividade semanal.

As empresas que foram forçadas a encerrar representam perto de 3,0% do universo afectado, tendo esta medida tirado emprego a 43 578 trabalhadores, sendo o sector de Comércio por grosso e a retalhado, reparação e manutenção de viaturas o que maior número de trabalhadores afectou (24 200).

Nos meses de Abril, Maio e Junho apenas 87,3%, 80,9% e 80,2% de empresas conseguiram pagar as remunerações dos seus trabalhadores na totalidade, respectivamente.

Os resultados do inquérito mostram, também, que comparativamente ao 1º semestre de 2019, as receitas das empresas baixaram em 41%.

ÍNDICE

RESUMO	IV
INTRODUÇÃO.....	1
1.EMPRESAS AFECTADAS PELO ESTADO DE EMERGÊNCIA	2
G1.1-EMPRESAS AFECTADAS E PESSOAL PELA COVID-19 EM MOÇAMBIQUE ABRIL –JUNHO 2020 (%)	2
Q1.1-EMPRESAS AFECTADAS PELA COVID-19 SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO ABRIL-JUNHO 2020	2
Q1.2-EMPRESAS AFECTADAS PELA COVID-19 SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO, SUPERFÍCIE E HABITANTES ABRIL-JUNHO 2020	3
Q1.3-EMPRESAS AFECTADAS PELA COVID-19 POR ACTIVIDADE ECONÓMICA ABRIL-JUNHO 2020	4
Q1.4-EMPRESAS AFECTADAS PELA COVID-19 POR ESTATUTO JURÍDICO	5
Q1.5-EMPRESAS AFECTADAS PELA COVID-19 POR SUA DIMENSÃO	5
2. MEDIDAS ADOPTADAS PELAS EMPRESAS FACE AO DECRETO DE ESTADO DE EMERGÊNCIA.....	6
Q2.1-EMPRESAS E PESSOAL AFECTADO POR COVID-19 SEGUNDO A MEDIDA ADOPTADA EM MOÇAMBIQUE ABRIL-JUNHO 2020	6
Q2.2-EMPRESAS AFECTADAS QUE ADOPTARAM O REGIME DE ROTATIVIDADE SEGUNDO A PERIODICIDADE ABRIL-JUNHO 2020	7
G2.1-EMPRESAS AFECTADAS PELA COVID-19 SEGUNDO MEDIDAS SENSÍVEIS AOS TRABALHADORES ABRIL-JUNHO 2020(%)	8
Q2.3-EMPRESAS E PESSOAL AFECTADO PELA COVID-19 SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO E MEDIDAS SENSÍVEIS ADOPTADAS	8
Q2.4-EMPRESAS E PESSOAL AFECTADO PELA COVID-19 SEGUNDO ACTIVIDADE E MEDIDAS SENSÍVEIS ADOPTADAS	9
Q2.5-EMPRESAS E PESSOAL AFECTADO PELA COVID-19 SEGUNDO A DIMENSÃO E MEDIDAS SENSÍVEIS ADOPTADAS	10
3.BENEFÍCIOS E FACILIDADES CONCEDIDAS PELO ESTADO	10
Q3.1-EMPRESAS AFECTADAS QUE PLANEAM OU BENEFICIARAM DE ALGUMAS FACILIDADES CONCEDIDAS PELO ESTADO (%)	11
Q3.2-EMPRESAS AFECTADAS QUE PLANEIAM OU BENEFICIARAM DE ALGUMAS FACILIDADES SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO (%)	11
Q3.3-EMPRESAS AFECTADAS QUE PLANEAM OU BENEFICIARAM DE ALGUMAS FACILIDADES SEGUNDO ACTIVIDADE (%)	12
Q3.4-EMPRESAS AFECTADAS QUE PLANEAM OU BENEFICIARAM DE ALGUMAS FACILIDADES SEGUNDO A DIMENSÃO (%).....	13
4.IMPACTOS NO EMPREGO, TRABALHO E FACTURAÇÃO	13
Q4.1-INDICADORES DE EMPREGO, TRABALHO E VOLUME DE NEGÓCIOS NO PRIMEIRO SEMESTRE EM MOÇAMBIQUE 2020.....	13
G4.1-TENDÊNCIA DA DIMENSÃO DO PESSOAL E PRODUTIVIDADE APARENTE EM MOÇAMBIQUE 2020.....	14
4.1.IMPACTOS DA COVID-19 NO PESSOAL AO SERVIÇO.....	15
<i>Q4.1.1-Pessoal ao serviço por sexo e por trimestre segundo a localização geográfica em 2020.....</i>	<i>15</i>
<i>Q4.1.2-Pessoal ao serviço por sexo e por trimestre segundo actividade económica em 2020.....</i>	<i>16</i>
<i>Q4.1.3-Pessoal ao serviço por sexo por trimestre segundo a dimensão da empresa em 2020.....</i>	<i>16</i>
4.2.IMPACTOS DA COVID-19 NOS DIAS E HORAS DE TRABALHOS PERCAPITAS	17
<i>Q4.2.1-Dias e horas de trabalho percapitas por trimestre segundo a localização geográfica em 2020</i>	<i>17</i>
<i>Q4.2.2-Dias e horas de trabalho percapitas por trimestre segundo actividade económica em 2020.....</i>	<i>18</i>
<i>Q4.2.3-Dias e horas de trabalho percapitas por trimestre segundo a dimensão da empresa em 2020.....</i>	<i>18</i>
4.3.IMPACTOS DA COVID-19 NO VOLUME DE NEGÓCIOS.....	19
<i>Q4.3.1-Volume de negócios por trimestre segundo a localização geográfica 2019/2020.....</i>	<i>19</i>
<i>Q4.3.2-Volume de negócios por trimestre segundo actividade económica 2019/2020.....</i>	<i>20</i>
<i>Q4.3.3-Volume de negócios por trimestre segundo a dimensão da empresa 2019/2020</i>	<i>21</i>
5. IMPACTOS DA COVID-19 NA REMUNERAÇÃO AOS TRABALHADORES	21
Q5.1-EMPRESAS AFECTADAS SEGUNDO AS FORMAS DE REMUNERAÇÃO AO PESSOAL DURANTE O ESTADO DE EMERGÊNCIA	21
G5.1-EMPRESAS AFECTADAS SEGUNDO A TENDÊNCIA DE ALGUMAS FORMAS DE PAGAMENTO (%).....	22
Q5.2-EMPRESAS AFECTADAS SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO E FORMAS DE PAGAMENTO DO SALÁRIO NO SEGUNDO TRIMESTRE (%).....	22
Q5.3-EMPRESAS AFECTADAS SEGUNDO ACTIVIDADE E FORMAS DE PAGAMENTO DO SALÁRIO NO SEGUNDO TRIMESTRE (%).....	23

Q5.4-EMPRESAS AFECTADAS SEGUNDO A SUA DIMENSÃO E FORMAS DE PAGAMENTO DO SALÁRIO NO SEGUNDO TRIMESTRE (%)	23
6. IMPACTOS DA COVID-19 NO PAGAMENTOS DE IMPOSTOS E TAXAS AO ESTADO	24
Q6.1-EMPRESAS AFECTADAS SEGUNDO A SITUAÇÃO DE PAGAMENTO DE IMPOSTOS E TAXAS (%)	24
Q6.2-EMPRESAS AFECTADAS SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO E PELA SITUAÇÃO DE PAGAMENTO DE IMPOSTOS E TAXAS (%)	25
Q6.3-EMPRESAS AFECTADAS SEGUNDO ACTIVIDADE E PELA SITUAÇÃO DE PAGAMENTO DE IMPOSTOS E TAXAS (%)	26
Q6.4-EMPRESAS AFECTADAS SEGUNDO A DIMENSÃO E PELA SITUAÇÃO DE PAGAMENTO DE IMPOSTOS E TAXAS (%)	26
7.PRINCIPAIS CONSTRIMENTOS DAS EMPRESAS AFECTADAS	27
G7.1-EMPRESAS AFECTADAS SEGUNDO OS PRINCIPAIS CONSTRANGIMENTOS DURANTE O ESTADO DE EMERGÊNCIA (%).....	27
Q7.1-EMPRESAS AFECTADAS SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO E CONSTRANGIMENTOS DURANTE O ESTADO DE EMERGÊNCIA (%)	28
Q7.2-EMPRESAS AFECTADAS SEGUNDO ACTIVIDADE E CONSTRANGIMENTOS DURANTE O ESTADO DE EMERGÊNCIA (%)	29
Q7.4-EMPRESAS AFECTADAS SEGUNDO A DIMENSÃO E CONSTRANGIMENTOS DURANTE O ESTADO DE EMERGÊNCIA (%)	29
8.EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS AFECTADOS PELA COVID-19.....	30
G8.1-EMPRESÁRIOS AFECTADOS PELO ESTADO DE EMERGÊNCIA SEGUNDO EXPECTATIVAS PARA O TERCEIRO TRIMESTRE (%).....	30
8.1.EXPECTATIVAS DE EMPREGO.....	31
<i>Q8.1.1-Empresas afectadas segundo a localização e por suas expectativas de emprego (%).....</i>	<i>31</i>
<i>Q8.1.2-Empresas afectadas segundo actividade e por suas expectativas de emprego (%)</i>	<i>32</i>
<i>Q8.1.3-Empresas afectadas segundo dimensão e por suas expectativas de emprego (%).....</i>	<i>32</i>
8.2.EXPECTATIVAS DA PROCURA.....	33
<i>Q8.2.1-Empresas afectadas segundo a localização e por suas expectativas da procura (%).....</i>	<i>33</i>
<i>Q8.2.2-Empresas afectadas segundo e por suas expectativas da procura (%)</i>	<i>34</i>
<i>Q8.2.3-Empresas afectadas segundo a dimensão e por suas expectativas da procura (%).....</i>	<i>34</i>
8.3.EXPECTATIVAS DOS PREÇOS.....	35
<i>Q8.3.1-Empresas afectadas segundo a localização e por suas expectativas dos preços (%).....</i>	<i>35</i>
<i>Q8.3.2-Empresas afectadas segundo actividade e por suas expectativas de preços (%).....</i>	<i>36</i>
<i>Q8.3.3-Empresas afectadas segundo a dimensão e pelas suas expectativas de preços (%).....</i>	<i>36</i>
8.4.EXPECTATIVAS DO VOLUME DE NEGÓCIOS	37
<i>Q8.4.1-Empresas afectadas segundo a localização e por suas expectativas do volume de negócios (%).....</i>	<i>37</i>
<i>Q8.4.2-Empresas afectadas segundo actividade e por suas expectativas do volume de negócios (%).....</i>	<i>38</i>
<i>Q8.4.3-Empresas afectadas segundo a dimensão e por suas expectativas do volume de negócios (%)</i>	<i>38</i>
9.ANEXOS	39
9.1.NOTA METODOLÓGICA.....	39

INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta a publicação dos resultados do inquérito sobre o impacto da Covid-19 nas empresas. Trata-se de um estudo realizado entre Junho e Julho de 2020 com vista a obter uma informação estatística mais precisa, fiável e consistente, que pudesse responder ao contexto económico que o País está atravessar face à pandemia da Covid-19 e às medidas de restrição impostas pelos decretos presidenciais. O Inquérito visava obter informação estatística sobre as mudanças conjunturais e estruturais do sector empresarial do País, face à pandemia causada pela SARS CoV-2.

A informação contida nesta publicação permite conhecer o número de empresas e de trabalhadores afectados pela Covid-19, medidas tomadas para lidar-se com a pandemia, situação de pagamento de impostos e salários, volume de receitas perdidas pelas empresas, conhecimento sobre facilidades concedidas pelo estado, constrangimentos e tendência do emprego e facturação entre Janeiro e Junho de 2020. A informação recolhida permite também comparar a situação económica das empresas nos períodos referentes ao 1º semestre de 2019 e 1º semestre de 2020.

Pela natureza da pesquisa realizada, foram abrangidas todas as províncias e todos ramos de actividades económicas classificadas na Classificação de Actividades Económicas (CAE-Rev2), exceptuando-se:

- ACTIVIDADES DAS FAMÍLIAS EMPREGADORAS DE PESSOAL DOMESTICO E ACTIVIDADES DE PRODUÇÃO DAS FAMÍLIAS PARA USO PRÓPRIO
- ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DEFESA; SEGURANÇA SOCIAL OBRIGATÓRIA
- ACTIVIDADES DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRA – TERRITORIAIS

A estrutura da publicação apresenta sete capítulos, destacando-se a análise global dos resultados em forma de comentários e de quadros estatísticos, segmentados por Província, forma jurídica, dimensão da empresa e ramo de actividade económica.

O INE enaltece e agradece os esforços empreendidos pelas empresas fornecedoras de dados que permitiram a compilação da presente publicação.

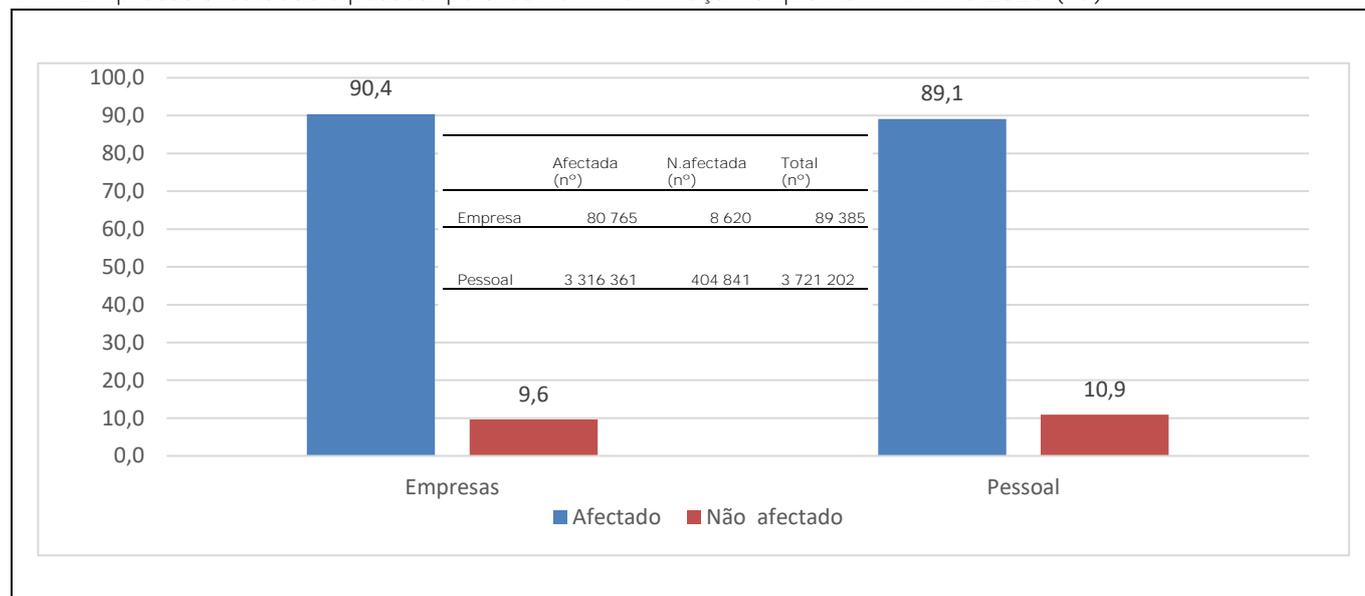
A todos os que se dignarem a enviar críticas e sugestões que permitam melhorar as próximas publicações vão, antecipadamente, as nossas saudações.

Maputo, Setembro 2020

1. Empresas afectadas pelo estado de emergência

Os resultados do inquérito apuraram 80765 empresas afectadas pelo decreto de estado emergência, motivada pelo COVID-19 entre Abril e Junho de 2020 (G1.1). As empresas afectadas corresponderam a 90,4% do total das empresas e empregavam 3,3 milhões de trabalhadores, equivalente a 89%.

G1.1- Empresas afectadas e pessoal pela Covid-19 em Moçambique Abril –Junho 2020 (%)



De acordo com a localização geográfica, as províncias de Inhambane (98%), Gaza (94%) e de Maputo província (94%) apresentaram a maior proporção de empresas afectadas (Q1.1) face a Zambézia (77%) e Cabo Delgado (78%) que registaram a mais baixa proporção de empresas.

Q1.1- Empresas afectadas pela Covid-19 segundo a localização Abril-Junho 2020

Província	Empresas			
	Total (nº)	%	Afectadas (Nº)	%
Niassa	2 450	2,7	2 116	86,4
Cabo Delgado	4 634	5,2	3 619	78,1
Nampula	7 862	8,8	7 004	89,1
Zambézia	5 825	6,5	4 488	77,0
Tete	5 324	6,0	4 813	90,4
Manica	4 411	4,9	3 591	81,4
Sofala	9 084	10,2	8 432	92,8
Inhambane	5 382	6,0	5 317	98,8
Gaza	5 414	6,1	5 131	94,8
Maputo Província	13 672	15,3	12 857	94,0
Maputo Cidade	25 327	28,3	23 397	92,4
Moçambique Total	89 385	100,0	80 765	90,4

Segundo a superfície e o número de habitantes, os resultados do inquérito constataram que em cada 1000 quilómetros quadrados do território nacional, existiam no período de referência do estudo 101 empresas afectadas pela COVID-19, o que correspondeu a 27 trabalhadores afectadas em cada 10000 habitantes no segundo trimestre de 2020 (Q1.2). Esta situação foi influenciada pela Cidade de Maputo, províncias de Maputo e de Sofala que apresentaram maior proporção de empresas face as restantes províncias que estão abaixo da média nacional.

Q1.2- Empresas afectadas pela COVID-19 segundo a localização, superfície e habitantes Abril-Junho 2020

Província	Área	População habitante	Empresas/1000 km ²	Empresas/10000 habitantes
	km ²		n ^o	
Niassa	129 056	2 349 195	16	9
Cabo Delgado	82 625	2 525 416	44	14
Nampula	81 606	6 183 863	86	11
Zambézia	105 008	5 567 252	43	8
Tete	100 724	2 900 213	48	17
Manica	61 661	2 114 507	58	17
Sofala	68 018	2 457 828	124	34
Inhambane	68 615	1 531 959	77	35
Gaza	75 709	1 445 896	68	35
Maputo	26 058	2 216 460	493	58
Cidade de Maputo	300	1 124 988	77 990	208
Moçambique Total	799 380	30 417 577	101	27

Considerando o sector, ao nível do seu grande agrupamento (secção da CAE), as empresas dedicadas às actividades de educação; às actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreação, como actividade principal foram todas afectadas (Q1.3).

As actividades com empresas menos afectadas foram as dedicadas à venda e arrendamento de casas e edifícios (48%), Captação, Tratamento e distribuição de Água, Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição (52%) e Agricultura, Produção Animal, Caça, Florestas e Pescas (76%).

Q1.3-Empresas afectadas pela Covid-19 por actividade económica Abril-Junho 2020

Actividade Económica (Secção da CAE)	Empresas			
	Total (nº)	%	Afectadas (Nº)	%
Agricultura, Produção Animal, Caça, Florestas e Pescas	1 689	1,9	1 284	76,0
Indústrias Extractivas	270	0,3	223	82,6
Indústrias Transformadoras	6 040	6,8	5 189	85,9
Electricidade, Gás, Vapor de água quente e Fria e Ar Frio	48	0,1	47	97,9
Captação, Tratamento e distribuição de Água, Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição	465	0,5	243	52,3
Construção	4 540	5,1	4 099	90,3
Comércio por grosso e a retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos	43 143	48,3	39 875	92,4
Transportes e Armazenagem	4 481	5,0	4 000	89,3
Alojamento, Restauração e similares	5 669	6,3	5 507	97,1
Actividades de informação e comunicação	1 497	1,7	1 399	93,5
Actividades financeiras e de seguros	704	0,8	606	86,1
Actividades Imobiliárias	632	0,7	304	48,1
Actividades de Consultoria, científica, tecnica e similares	7 591	8,5	6 791	89,5
Actividades administrativas e de serviços de apoio	3 340	3,7	2 814	84,3
Actividades de Educação	946	1,1	946	100,0
Actividades de saude humana e acção social	826	0,9	720	87,2
Actividades artisticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	343	0,4	343	100,0
Outras actividades de serviços	7 161	8,0	6 375	89,0
Total	89 385	100,0	80 765	90,4

No que se refere ao estatuto legal, as cooperativas e as outras sociedades foram afectadas na totalidade pela Covid-19 (Q1.4), situação explicada pelo facto da maior parte destas realizar actividades de educação; Actividades artisticas, espectáculos, desporto e recreação. Os resultados constataram, também, que as empresas públicas ou estatais foram as menos afectadas (80%).

Q1.4-Empresas afectadas pela Covid-19 por estatuto jurídico

Estatuto Jurídico	Empresas			
	Total (nº)	%	Afectadas (Nº)	%
Sociedade anónima	7 081	7,9	6 784	95,8
Sociedade por quotas	57 863	64,7	51 868	89,6
Sociedade unipessoal	7 763	8,7	6 875	88,6
Cooperativa	53	0,1	53	100,0
Empresa pública/estatal	207	0,2	166	80,2
Outra sociedade	121	0,1	121	100,0
Empresário em nome individual	16 297	18,2	14 898	91,4
Total	89 385	100,0	80 765	90,4

Quanto à dimensão, os resultados não revelam diferença estatisticamente significativa de proporção de empresas afectadas pela pandemia em relação à média nacional pois esta situou-se ao nível de 90% (Q1.5).

Q1.5-Empresas afectadas pela Covid-19 por dimensão

Dimensão	Empresas			
	Total (nº)	%	Afectadas (Nº)	%
Pequena empresa	77 512	86,7	70 135	90,5
Média empresa	11 447	12,8	10 242	89,5
Grande empresa	426	0,5	388	91,1
Total	89 385	100,0	80 765	90,4

2. Medidas adoptadas pelas empresas face ao decreto de estado de emergência

Para lidar-se com o estado de emergência, motivado pela pandemia da COVID-19, os resultados do inquérito ressaltam que mais de metade (56%) das empresas afectadas adoptou o regime de rotatividade, seguido de redução de horas de trabalho com 20.7% e teletrabalho com 14.3% do total das empresas (Q2.1). Essas três modalidades acabaram sendo as que apresentaram maior número de trabalhadores afectados em magnitude de 38.5% para rotatividade, 12.1% para redução de horas de trabalho e 6.4% para teletrabalho.

Q2.1-Empresas e pessoal afectado pela COVID-19 segundo a medida adoptada

Medida adoptada	Empresas		Trabalhadores	
	Nº	% global	Nº	% global
Encerramento da empresa	2 316	2,9	43 578	1,3
Suspensão de actividades	3 163	3,9	49 612	1,5
Suspensão de contratos	6 151	7,6	62 700	1,9
Férias colectivas	2 126	2,6	65 512	2,0
Rescisão de contratos	3 619	4,5	77 489	2,3
Regime rotatividade	45 238	56,0	1 275 413	38,5
Teletrabalho	11 564	14,3	210 893	6,4
Redução horas de trabalho	16 739	20,7	400 785	12,1
Solicitou autorização trabalhar com mais de 1/3	1 132	1,4	53 832	1,6
Mudança de actividade, produto ou serviço	3 075	3,8	-	
Outra medida n.e	16 392	20,3	412 926	12,5
Global	80 765		3 316 361	

Avaliando a medida mais adoptada pelas empresas, que foi o regime de rotatividade, os resultados indicam que 41.7% das empresas optaram por uma rotatividade semanal dos seus trabalhadores, seguido de diário com uma quota de 32.7% (Q2.2). Apenas 19.7% das empresas adoptaram o regime de rotatividade quinzenal, equivalentes a 8922 unidades económicas, que é o que era recomendado pelo Ministério de Saúde.

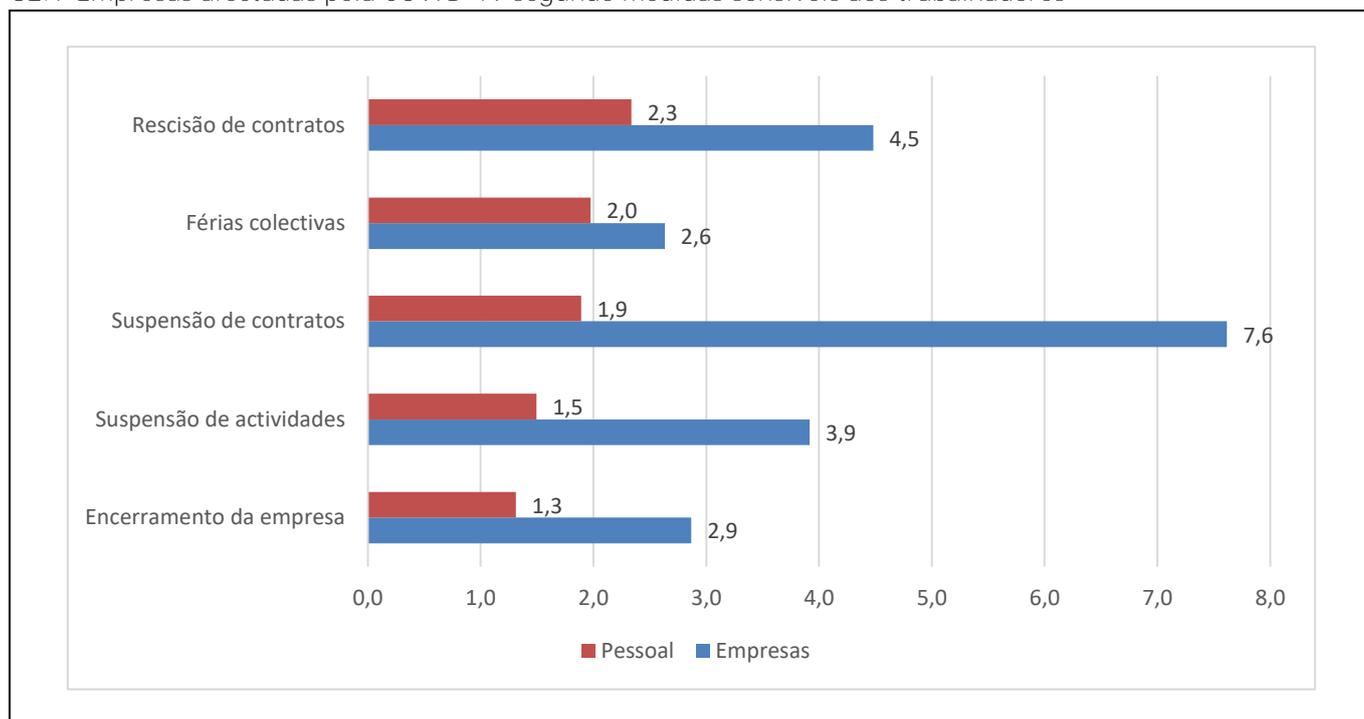
Q2.2- Empresas afectadas que adoptaram o regime de rotatividade segundo a periodicidade

Periodicidade	Empresas	
	Nº	%
Diária	14 798	32,7
Semanal	18 881	41,7
Quinzenal	8 922	19,7
Mensal	1 915	4,2
Outra n.e	722	1,6
Total	45 238	100,0

Para as medidas jurídicas sensíveis, por colocar em risco o emprego e a situação económica das famílias, os resultados do inquérito revelam que a suspensão de contratos foi a medida mais adoptada pelas empresas (7.6%), afectando 62 700 trabalhadores, equivalentes a 1.9% do pessoal afectado (G2.1). No entanto, foi a rescisão de contratos adoptada por 4,5% de empresas que afectou mais trabalhadores na magnitude de 77 489, que correspondeu a 2,3% do total de afectados em todas empresas.

O encerramento das empresas, como medida mais drástica, foi adoptado por 2,3% do total das empresas afectadas, prejudicando 1,3% de trabalhadores, correspondentes a 43 579.

G2.1- Empresas afectadas pela COVID-19 segundo medidas sensíveis aos trabalhadores



Por localização geográfica, os resultados do inquérito indicam que Zambézia é a província com mais empresas encerradas (13,6%) prejudicando 27 726 trabalhadores (Q2.3). Na medida de suspensão de contratos, os resultados sugerem que as províncias de Cabo Delgado (20,2%) e Manica (12,9%) tiveram maior número de empresas mas foram as províncias de Inhambane, Maputo e Sofala que tiveram mais trabalhadores afectados.

Q2.3- Empresas e trabalhadores afectados pela COVID-19 segundo a localização e medidas sensíveis adoptadas

Província	Empresas Encerradas		Suspensão contratos		Rescisão contratos	
	Empresas	Trabalhadores	Empresas	Trabalhadores	Empresas	Trabalhadores
	% prov	Nº	%prov	Nº	%prov	Nº
Niassa	1,5	366	10,2	2 525	5,6	250
Cabo Delgado	3,1	1 409	20,2	3 397	8,1	2 278
Nampula	0,9	261	4,5	2 689	1,4	1 124
Zambézia	13,6	27 726	3,3	1 754	0,4	38
Tete	2,8	948	5,8	2 963	7,2	5 827
Manica	0,6	98	12,9	4 709	1,6	1 411
Sofala	6,3	2 972	8,0	7 802	3,4	7 558
Inhambane	0,7	186	8,8	8 595	3,9	1 694
Gaza	7,0	1 018	7,7	3 211	6,0	787
Maputo	1,4	4 136	3,9	7 714	2,3	4 533
Cidade de Maputo	1,0	4 458	8,4	17 341	6,8	51 989
Moçambique	2,9	43 578	7,6	62 700	4,5	77 489

A rescisão de contratos foi mais adoptada por empresas de Cabo Delgado (8.1%) e Cidade de Maputo (6.8%) mas foi a Cidade de Maputo e as províncias de Sofala e Tete com maior número de trabalhadores despedidos, em ordem de importância.

Por actividade, os resultados revelam que as empresas dedicadas às actividades de alojamento, restauração e similares foram as que mais adoptaram a modalidade de suspensão de contratos, com 19.7% e rescisão de contratos com 17.5% das unidades produtivas (Q2.4). Nesta actividade, 15 997 trabalhadores viram seus contratos suspensos e 15 690 rescindidos. No entanto, as empresas que dedicam-se às Actividades administrativas e de serviços de apoio que corresponderam 16,8% das que rescindiram contratos, foram as que mais despediram trabalhadores, numa magnitude de 28 786.

Q2.4-Empresas e pessoal afectado pela COVID-19 segundo actividade e medidas sensíveis adoptadas

Actividade económica	Empresas encerradas		Suspensão contratos		Rescisão contratos	
	Empresa	Trab.	Empresa	Trab.	Empresas	Trab.
	% act	Nº	% act	Nº	%act	Nº
Agricultura, Produção Animal, Caça, Florestas e Pescas	6,5	249	6,1	787	5,8	227
Indústrias Extractivas	5,8	330	7,2	1 219	2,2	20
Indústrias Transformadoras	2,2	4 428	4,1	4 434	3,1	4 845
Electricidade, Gás, Vapor de água quente e Fria e Ar Frio	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Captação, Tratamento e distribuição de Água, Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição	0,0	0	12,3	112	9,1	75
Construção	1,5	984	17,5	13 282	4,6	5 169
Comércio por grosso e a retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos	1,9	24 200	4,5	5 700	2,2	7 107
Transportes e Armazenagem	1,8	264	10,6	3 376	3,0	1 142
Alojamento, Restauração e similares	7,4	7 621	19,7	15 997	17,5	15 690
Actividades de informação e comunicação	4,9	255	10,2	225	9,8	756
Actividades financeiras e de seguros	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Actividades Imobiliárias	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Actividades de Consultoria, científica, tecnica e similares	3,5	3 144	11,0	6 237	6,9	3 375
Actividades administrativas e de serviços de apoio	3,8	642	10,9	7 995	16,8	28 786
Actividades de Educação	3,1	125	1,7	183	0,0	0
Actividades de saude humana e acção social	1,5	176	1,8	39	0,0	0
Actividades artisticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	11,7	269	16,0	2 174	12,5	9 933
Outras actividades de serviços	5,0	891	8,2	940	1,4	364
Total	2,9	43 578	7,6	62 700	4,5	77 489

O encerramento foi mais adoptado pelas empresas dedicadas às Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas mas foram as empresas do sector de Comércio por grosso e a retalho; Reparação

de Veículos Automóveis e Motociclos que apesar de corresponderem a 1.9% das empresas, prejudicaram maior número de trabalhadores ao abranger um total de 24 200. Isto é explicado pelo facto deste sector ocupar muitas pessoas ao serviço que as outras actividades.

Segundo a dimensão, as pequenas empresas foram as que mais encerraram actividades (3.1%), afectando 41 394 trabalhadores (Q2.5). Nas modalidades de suspensão e rescisão de contratos, as pequenas empresas apresentaram maior proporção de empresas afectadas, bem como em termos de trabalhadores afectados, com magnitudes de 48 925 e 71 777 respectivamente.

Q2.5-Empresas e pessoal afectado pela COVID-19 segundo a dimensão e medidas sensíveis adoptadas

Dimensão	Empresas Encerradas		Suspensão contratos		Rescisão contratos	
	Empresas	Trab.	Empresas	Trabalhadores	Empresas	Trabalhadores
	% dim	Nº	% dim	Nº	% dim	Nº
Pequena empresa	3,1	41 394	7,0	48 925	4,3	71 777
Média empresa	1,3	2 162	11,5	11 444	5,7	5 179
Grande empresa	0,5	22	11,1	2 331	5,9	533
Total	2,9	43 578	7,6	62 700	4,5	77 489

3. Benefícios e facilidades concedidas pelo Estado

Para mitigação da problemática decorrente da Covid-19, o Governo anunciou uma série de medidas, facilidades e benefícios ao sector empresarial. O inquérito procurou avaliar se os empresários planeiam ou já beneficiaram de algumas dessas medidas.

Dos benefícios e facilidades enumerados como alternativa de resposta do inquérito, os resultados apuraram que apenas 20,9% das empresas afectadas planejavam ou beneficiaram de alguma suspensão de obrigações tributárias ou contributivas (Q3.1). Depois dessa medida, seguiu-se o novo crédito bancário com juros bonificados ou garantias do Estado adoptados por 15,2% das empresas afectadas. Isto pode significar que a maioria das empresas não conhecia esses benefícios ou facilidades.

Q3.1-Empresas afectadas que planeam ou beneficiaram de algumas facilidades concedidas pelo estado

Facilidades Concedidas	Empresas	
	Nº	%
Alguma suspensão de obrigações tributárias ou contributivas	16 871	20,9
Crédito para importação, anunciado pelo Banco de Moçambique	8 096	10,0
Moratória de pagamento de juros e capital de crédito bancário	8 140	10,1
Novo crédito bancário com juros bonificados ou garantias do Estado	12 303	15,2
Algo diferente (n.e)	2 639	3,3

Na perspectiva geográfica, foram as Províncias de Maputo (36,4%), Tete (29,9%) e Cabo Delgado (26,2%) que apresentaram maior proporção de empresas que planejavam ou beneficiaram de alguma suspensão de obrigações tributárias ou contributivas (Q3.2).

Q3.2-Empresas afectadas que planeiam ou beneficiaram de algumas facilidades segundo a localização (%)

Província	Alguma suspensão de obrigações tributárias ou contributivas	Crédito para importação, anunciado pelo Banco de Moçambique	Moratória de pagamento de juros e capital de crédito bancário	Novo crédito bancário
Niassa	9,2	0,5	4,2	0,5
Cabo Delgado	26,2	23,2	10,8	10,6
Nampula	16,2	1,4	11,7	5,9
Zambézia	17,0	2,8	8,8	4,8
Tete	29,9	7,1	8,7	8,8
Manica	20,4	2,9	8,6	12,9
Sofala	10,5	4,0	2,9	6,4
Inhambane	15,1	5,5	6,0	7,6
Gaza	2,6	14,1	9,4	53,5
Maputo	36,4	25,0	16,4	25,1
Cidade de Maputo	22,1	8,7	11,0	14,8
Moçambique	20,9	10,0	10,1	15,2

Em termos de actividade económica (Q3.3), os resultados apontam que das empresas que beneficiaram ou planejavam alguma suspensão de obrigações tributárias ou contributivas 41,5% dedicam-se às Actividades de Consultoria, 30,2% às actividades de alojamento e restauração e 29,8% às actividades de educação.

Q3.3-Empresas afectadas que planeiam ou beneficiaram de algumas facilidades segundo actividade (%)

Activida económica	Suspensão de obrigações tributárias ou contributivas	Crédito para importação, anunciado pelo Banco de Moçambique	Moratória de pagamento de juros e capital de crédito bancário	Novo crédito bancário
Agricultura, Produção Animal, Caça, Florestas e Pescas	12,5	12,3	13,4	19,6
Indústrias Extractivas	11,7	2,3	1,4	4,7
Indústrias Transformadoras	19,8	8,7	8,3	13,8
Electricidade, Gás, Vapor de água quente e Fria e Ar Frio	4,3	46,8	0,0	4,3
Captação, Tratamento e distribuição de Água, Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição	18,5	21,8	15,2	23,0
Construção	23,6	6,7	5,7	15,8
Comércio por grosso e a retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos	17,0	11,1	11,1	14,3
Transportes e Armazenagem	22,8	17,4	13,6	19,1
Alojamento, Restauração e similares	30,2	8,4	12,4	25,4
Actividades de informação e comunicação	15,7	10,6	4,6	16,2
Actividades financeiras e de seguros	18,8	0,0	2,0	2,0
Actividades Imobiliárias	9,5	0,0	0,0	11,5
Actividades de Consultoria, científica, tecnica e similares	41,5	4,3	7,4	14,2
Actividades administrativas e de serviços de apoio	29,5	8,8	10,2	9,1
Actividades de Educação	29,8	6,4	12,4	25,3
Actividades de saude humana e acção social	19,9	20,4	19,2	18,5
Actividades artisticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	9,6	0,0	16,6	9,3
Outras actividades de serviços	12,4	10,1	7,0	13,1
Total	20,9	10,0	10,1	15,2

Em termos de dimensão (Q3.4), o inquérito apurou que 23,7% das grandes empresas planeiam ou beneficiaram de alguma suspensão de obrigações tributárias ou contributivas, 10,9% das médias empresas planejavam ou beneficiaram do crédito para importação, anunciado pelo Banco de Moçambique, e 15,2% beneficiaram ou planejavam ter uma moratória de pagamento de juros e capital de crédito bancário.

Q3.4-Empresas afectadas que planeam ou beneficiaram de algumas facilidades segundo a dimensão (%)

Dimensão	Suspensão de obrigações tributárias ou contributivas	Crédito para importação, anunciado pelo Banco de Moçambique	Moratória de pagamento de juros e capital de crédito bancário	Novo crédito bancário
Pequena empresa	21,4	9,9	9,3	15,1
Média empresa	17,6	10,9	15,2	16,2
Grande empresa	23,7	6,7	10,8	10,8
Total	20,9	10,0	10,1	15,2

4. Impacto no Emprego, trabalho e facturação

Os resultados do inquérito indicam uma queda do número de trabalhadores (HM), horas trabalhadas percapita (HT), Dias trabalhados percapita (DT) e volume de negócios em empresas afectadas no II trimestre face ao I trimestre de 2020 (Q4.1). Com efeito, os resultados do inquérito indicam que o número total de trabalhadores, avaliados em 3,3 milhões, no II trimestre representou uma redução de 5,9%. O impacto da COVID-19 no emprego foi mais severo em trabalhadores do sexo feminino, ao reduzir 7% face aos homens que reduziram 5,5% no período de análise. Os resultados indicam que o mês de Abril foi o que registou maior redução de todos indicadores em análise.

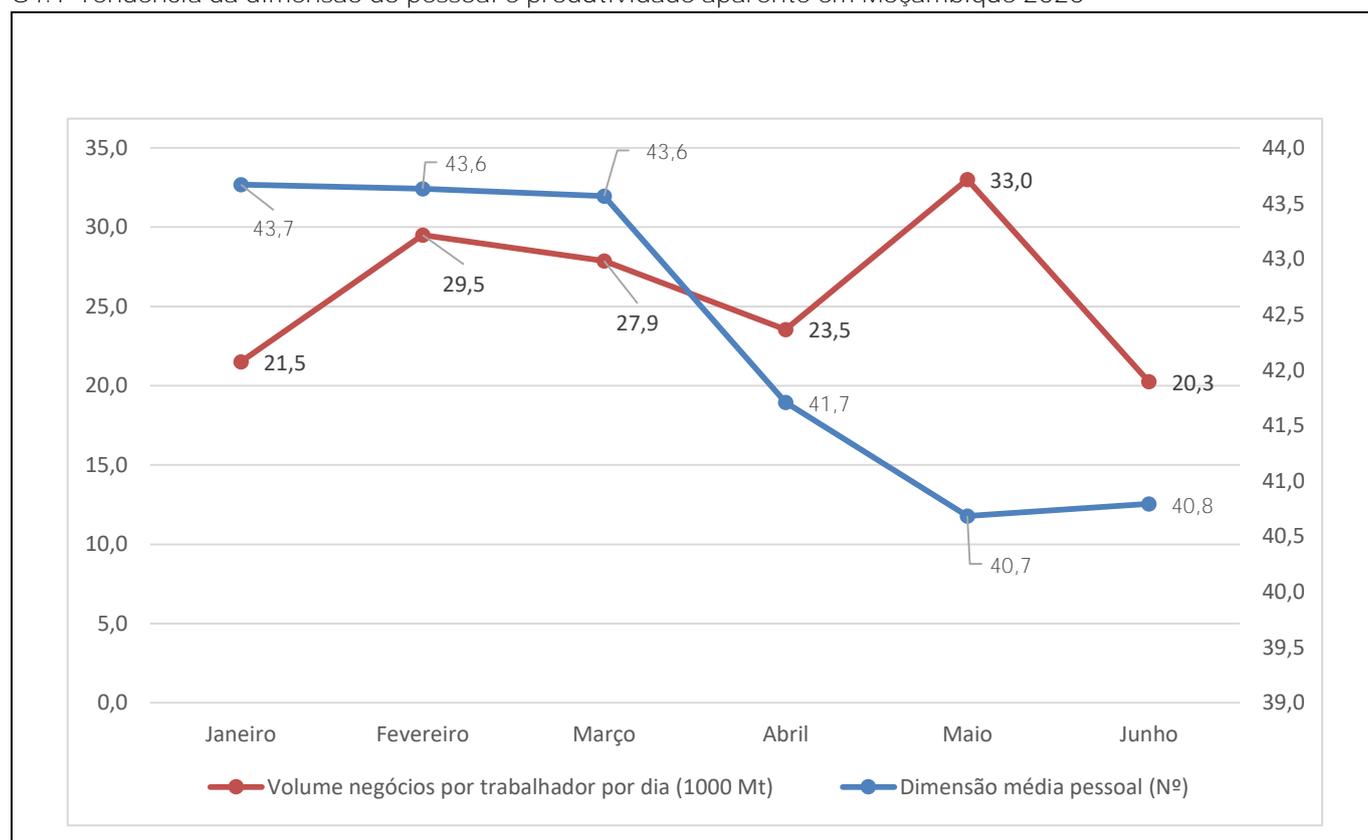
Q4.1-Indicadores de emprego, trabalho e volume de negócios no primeiro semestre em Moçambique 2020

Meses	Indicadores de emprego e trabalho					Volume de negócios		VH
	H	M	HM	DT	HT	2020	2019	
	1000					10 ⁶ Mt		%
Janeiro	2 668	859	3 527	22,9	7,9	1 737 164	2 281 859	-23,9
Fevereiro	2 650	874	3 524	22,0	7,9	2 287 499	3 126 796	-26,8
Março	2 648	871	3 519	22,8	7,9	2 236 291	3 040 882	-26,5
I Trimestre	2 655	868	3 523	22,6	7,9	6 260 954	8 449 536	-25,9
Abril	2 545	824	3 369	18,9	7,3	1 498 551	3 812 567	-60,7
Mai	2 476	810	3 286	18,5	7,3	2 006 950	3 824 388	-47,5
Junho	2 507	787	3 295	18,4	7,8	1 228 322	2 551 371	-51,9
II Trimestre	2 509	807	3 316	18,6	7,5	4 733 824	10 188 327	-53,5
Variação em cadeia (%)								
Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-
Fevereiro	-0,7	1,8	-0,1	-3,9	0,0	31,7	37,0	-
Março	-0,1	-0,4	-0,2	3,6	0,0	-2,2	-2,7	-
Abril	-3,9	-5,4	-4,3	-17,1	-7,6	-33,0	25,4	-
Mai	-2,7	-1,7	-2,5	-2,1	0,0	33,9	0,3	-
Junho	1,3	-2,8	0,3	-0,5	6,8	-38,8	-33,3	-
I Trimestre	-	-	-	-	-	-	-	-
II Trimestre	-5,5	-7,0	-5,9	-17,6	-5,5	-24,4	20,6	-

Os DT reduziram 17,6% ao passar de 22,6 dias no I trimestre para 18,6 dias por trabalhador no II trimestre de 2020, facto que resulta da rotatividade, já referida no segundo capítulo, em muitas empresas afectadas. As HT caíram 5,5% ao passar duma média de 7,9 horas por trabalhador por dia no I trimestre para 7,5 horas no II trimestre. Como consequência, o volume de negócios das empresas afectadas foi de 4 733 824 milhões Mt no II trimestre, equivalentes a uma queda de 24,4% face ao I trimestre e 53,5% de redução do trimestre homólogo (VH).

Considerando a dimensão média de trabalhadores e produtividade aparente (volume de negócios por trabalhador por dia), o impacto da COVID-19 verificou-se a partir de Abril, com uma queda drástica para os dois indicadores. Para tanto, a dimensão de trabalhadores registou uma tendência de estabilidade entre Janeiro e Março a volta de 43,6 pessoas por empresa, contraíndo-se até Maio para 40,7 e registando uma ténue recuperação para 40,8 em Junho (G4.1). O Volume de negócios por trabalhador por dia registou uma tendência oscilatória. Isto é, ascendente de Janeiro a Fevereiro, atingindo 29,5 mil Mt, depois segue um ciclo descendente desde então até Abril onde atinge 23,5 mil Mt, voltando a subir em Maio com 33 mil Mt e caindo 20,3 mil Mt em Junho.

G4.1-Tendência da dimensão do pessoal e produtividade aparente em Moçambique 2020



4.1 Impacto da COVID-19 nos trabalhadores

A redução de emprego nas empresas afectadas foi mais agravada ao nível geográfico nas províncias de Zambézia, Gaza e Inhambane, ao registar uma contração de trabalhadores em 18,2%, 10,6% e 10,4% respectivamente no segundo trimestre devido, em termos de género, à maior diminuição nas mesmas províncias (Q4.1.1). Entre as mulheres trabalhadoras, a situação foi mais drástica em Gaza com quebra de 16% e Zambézia com redução de 12,2% no segundo trimestre.

Q4.1.1- Trabalhadores por sexo e por trimestre segundo a localização geográfica em 2020

Província	H		M		Variação		
	I Trim	II Trim	I Trim	II Trim	H	M	HM
	1000				%		
Niassa	26	23	6	5	-10,4	-8,7	-10,1
Cabo Delgado	51	45	11	11	-12,3	2,0	-9,8
Nampula	229	212	37	34	-7,5	-7,1	-7,5
Zambézia	100	81	16	14	-19,2	-12,2	-18,2
Tete	167	160	25	24	-4,2	-3,5	-4,1
Manica	76	73	21	20	-4,1	-7,1	-4,7
Sofala	283	276	58	58	-2,2	-1,4	-2,0
Inhambane	83	74	28	26	-11,6	-6,9	-10,4
Gaza	47	43	20	17	-8,2	-16,0	-10,6
Maputo	500	482	218	208	-3,6	-4,8	-3,9
Cidade de Maputo	1 093	1 040	426	390	-4,9	-8,7	-5,9
Moçambique	2 655	2 509	868	807	-5,5	-7,0	-5,9

Ao nível de actividades económicas, a queda generalizada de emprego no II trimestre foi influenciada pelas actividades Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas com 43% de variação negativa, indústrias extractivas com 18,2% de queda, alojamento, restauração e similares com 17,6% de diminuição (Q4.1.2).

No entanto, os sectores de Electricidade, Vapor de água quente e Fria e Ar Frio e de Captação e distribuição Água e saneamento com 2,2% e 2,8% de variação positiva respectivamente foram os únicos que registaram aumento de emprego nas empresas afectadas.

Por género, as mulheres sofreram maior redução de emprego nas actividades artísticas com 45,8% e alojamento com 21%. Os homens face as mulheres tiveram maior redução de emprego nas indústrias extractivas com 20,2%, e construção com 13,6%.

Q4.1.2 - Trabalhadores por sexo e por trimestre segundo actividade económica em 2020

Actividade Económica	H		M		Variação		
	I Trim	II Trim	I Trim	II Trim	H	M	HM
	1000				%		
Agricultura, Produção Animal, Caça, Florestas e Pescas	70	70	32	31	-0,4	-3,2	-1,3
Indústrias Extractivas	23	18	2	2	-20,2	0,4	-18,2
Indústrias Transformadoras	283	268	85	93	-5,3	9,3	-1,9
Electricidade, Gás, Vapor de água quente e Fria e Ar Frio	2	2	1	1	2,6	0,9	2,2
Captação, Trat. e distrib. Água, Saneamento.e despoluição	5	6	2	2	3,5	0,8	2,8
Construção	148	128	17	15	-13,6	-11,1	-13,4
Comércio por grosso e a retalho; Rep.Veículos Autom.	1 042	979	317	293	-6,1	-7,6	-6,4
Transportes e Armazenagem	196	188	23	22	-4,2	-4,4	-4,3
Alojamento, Restauração e similares	134	113	81	64	-15,6	-21,0	-17,6
Actividades de informação e comunicação	21	21	10	9	-0,1	-11,6	-3,9
Actividades financeiras e de seguros	54	53	48	47	-2,1	-0,8	-1,5
Actividades Imobiliárias	3	3	2	2	-2,1	-0,6	-1,5
Actividades de Consultoria.similares	95	90	46	42	-5,3	-8,0	-6,2
Actividades administrativas e de serviços de apoio	460	461	131	121	0,2	-7,7	-1,6
Actividades de Educação	24	24	16	16	-1,2	-0,9	-1,1
Actividades de saude humana e acção social	9	9	9	8	-2,1	-8,2	-5,2
Actividades artísticas, de esp.desp. recreativas	14	8	14	7	-40,2	-45,8	-43,0
Outras actividades de serviços	71	69	33	31	-3,2	-3,9	-3,4
Moçambique Total	2 655	2 509	868	807	-5,5	-7,0	-5,9

Por dimensão da empresa, a situação de emprego foi influenciada grandemente pelas pequenas empresas que reduziram 6,2% do seu pessoal total, com maior ênfase as mulheres trabalhadoras do mesmo grupo de empresas com 7,3% de redução (Q4.1.3). Refira-se que todas dimensões de empresas registraram uma redução de emprego no II trimestre.

Q4.1.3 - Trabalhadores por sexo por trimestre segundo a dimensão da empresa em 2020

Dimensão	H		M		Variação		
	I Trim	II Trim	I Trim	II Trim	H	M	HM
	nº				%		
Pequena empresa	1 941	1 828	646	599	-5,8	-7,3	-6,2
Média empresa	610	582	192	180	-4,7	-6,1	-5,0
Grande empresa	104	100	30	28	-3,9	-6,1	-4,4
Moçambique	2 655	2 509	868	807	-5,5	-7,0	-5,9

4.2 Impacto da COVID-19 nos dias e horas de trabalhos percapitas

A média de dias de trabalho por cada trabalhador foi reduzida em 17,6% ao nível nacional nas empresas afectadas. Em termos geográficos, o impacto foi maior nas empresas localizadas nas províncias de Nampula (-26,9%), Zambézia (-22,3%), Inhamabnae (-22,1%) e na Cidade de Maputo (-20,4%) (Q4.2.1). Em relação às horas trabalhadas por trabalhador, a redução foi mais elevada nas províncias de Gaza (-12,8%) e Maputo (11,2). Ressalta-se, paradoxalmente, que em Inhambane (29,8%) e Manica (3,8%), apesar de redução de dias de trabalho, aumentaram as horas trabalhadas por trabalhador no II trimestre.

Q4.2.1-Dias e horas de trabalho percapitas por trimestre segundo a localização geográfica em 2020

Província	Dias de trabalho		Horas de trabalho		Variação %	
	I Trim	II Trim	I Trim	II Trim	DT	HT
	Nº				%	
Niassa	25,3	22,0	8,1	7,5	-13,2	-7,3
Cabo Delgado	22,4	18,7	7,5	6,8	-16,3	-8,9
Nampula	22,4	16,4	7,9	7,8	-26,9	-1,8
Zambézia	24,7	19,2	8,0	7,2	-22,3	-9,4
Tete	23,6	21,5	7,9	7,3	-8,8	-7,3
Manica	24,1	23,9	7,7	8,0	-0,5	3,8
Sofala	20,4	18,5	7,7	7,0	-9,5	-8,4
Inhambane	24,1	18,8	7,9	10,3	-22,1	29,8
Gaza	23,3	20,1	7,9	6,9	-13,9	-12,8
Maputo	22,6	18,1	8,0	7,1	-19,8	-11,2
Cidade de Maputo	21,9	17,4	7,9	7,4	-20,4	-7,3
Moçambique	22,6	18,6	7,9	7,5	-17,6	-5,2

Por ramo de actividade, os dias e as horas trabalhadas diminuíram mais em actividades financeiras e de seguros e na educação, no II trimestre (Q4.2.2). O sector financeiro e de seguro reduziu os dias de trabalho em 36,8% e as horas de trabalho em 23,6%. O sector de educação reduziu os dias de trabalho em 35,8% e 23,6% de horas de trabalho. As actividades de Electricidade, gás, vapor de água e gelo foram as únicas que registaram aumento de horas trabalhadas em 2,7%.

Q4.2.2-Dias e horas de trabalho percapitas por trimestre segundo actividade económica em 2020

Activida económica	Dias de trabalho		Horas de trabalho		Variação	
	I Trim	II Trim	I Trim	II Trim	DT	HT
	Nº				%	
Agricultura, Produção Animal, Caça, Florestas e Pescas	23,5	19,8	7,7	7,2	-16,0	-6,2
Indústrias Extractivas	23,0	17,9	7,9	7,6	-22,3	-4,3
Indústrias Transformadoras	22,4	18,4	7,9	7,3	-18,1	-6,6
Electricidade, Gás, Vapor de água quente e Fria e Ar Frio	24,1	22,7	7,8	8,0	-5,6	2,7
Captação, Trat. e distrib. Água, Saneamento.e despoluição	23,7	20,5	8,0	7,6	-13,8	-5,3
Construção	23,0	18,7	7,9	7,2	-18,5	-8,3
Comércio por grosso e a retalho; Rep.Veículos Autom.	22,5	19,3	7,9	7,8	-14,2	-0,4
Transportes e Armazenagem	23,3	20,0	7,9	7,5	-14,4	-4,7
Alojamento, Restauração e similares	24,4	18,4	8,0	6,6	-24,8	-17,0
Actividades de informação e comunicação	22,4	18,0	8,0	7,2	-19,9	-10,1
Actividades financeiras e de seguros	23,4	14,8	8,0	6,1	-36,8	-23,6
Actividades Imobiliárias	23,3	22,2	7,9	7,8	-4,9	-1,1
Actividades de Consultoria.similares	22,2	16,7	8,0	7,2	-24,7	-10,7
Actividades administrativas e de serviços de apoio	22,1	18,2	7,8	7,3	-17,7	-6,4
Actividades de Educação	21,6	13,9	7,8	5,9	-35,8	-23,6
Actividades de saude humana e acção social	20,7	17,1	8,2	7,9	-17,4	-3,5
Actividades artísticas, de esp.desp. recreativas	22,2	16,9	7,7	6,3	-24,0	-18,6
Outras actividades de serviços	21,7	17,0	7,8	7,0	-21,8	-9,9
Total	22,6	18,6	7,9	7,5	-17,6	-5,2

Por dimensão, os resultados apontam que a redução de dias e de horas trabalhadas foi generalizada, mas foi mais aguda nas pequenas empresas ao registar 18% e 5,3% de redução no II trimestre, respectivamente (Q4.2.3).

Q4.2.3-Dias e horas de trabalho percapitas por trimestre segundo a dimensão da empresa em 2020

Dimensão	Dias de trabalho		Horas de trabalho		Variação	
	I Trim	II Trim	I Trim	II Trim	DT	HT
	Nº				%	
Pequena empresa	22,59	18,51	7,85	7,43	-18,0	-5,3
Média empresa	22,61	19,28	8,05	7,73	-14,7	-4,0
Grande empresa	22,60	19,02	8,10	7,89	-15,8	-2,6
Total	22,59	18,61	7,88	7,47	-17,6	-5,2

4.3. Impacto da COVID-19 no volume de negócios

Ao nível geográfico, foram as províncias de Manica (-80,2%), Inhambane (-70,5%) e Niassa (-67,9%) que registaram, no primeiro semestre de 2020, em termos homólogos a maior redução do volume de negócios, que ao nível nacional foi de 41% (Q4.3.1). Se a análise incidir no II trimestre em comparação com o I trimestre de 2020, os resultados apontam para as províncias de Niassa (-69,3%) e Sofala (-50,9%) como as que registram maior diminuição da facturação.

Q4.3.1-Volume de negócios por trimestre segundo a localização geográfica 2019/2020

Volume de negócios							
Província	I Trim 2020	II Trim 2020	I Trim 2019	II Trim 2019	Variação		
					IIT/IT 2020	IIT20/ IIT19	2020/ 2019
10 ⁶ Mt					%		
Niassa	11 968	3 674	34 401	14 283	-69,3	-74,3	-67,9
Cabo Delgado	10 681	9 950	11 789	19 332	-6,8	-48,5	-33,7
Nampula	319 803	345 931	597 195	888 250	8,2	-61,1	-55,2
Zambézia	47 255	35 141	41 811	42 164	-25,6	-16,7	-1,9
Tete	62 338	45 660	74 561	189 592	-26,8	-75,9	-59,1
Manica	14 459	7 095	46 515	62 548	-50,9	-88,7	-80,2
Sofala	180 693	135 139	511 257	157 510	-25,2	-14,2	-52,8
Inhambane	2 442 363	1 613 098	1 288 697	1 089 896	-34,0	48,0	70,5
Gaza	7 877	6 789	10 849	11 337	-13,8	-40,1	-33,9
Maputo	315 879	199 318	304 332	295 610	-36,9	-32,6	-14,1
Cidade de Maputo	2 847 638	2 332 029	5 528 130	7 417 806	-18,1	-68,6	-60,0
Moçambique	6 260 954	4 733 824	8 449 536	10 188 327	-24,4	-53,5	-41,0

Por actividade, os resultados revelam que as actividades de educação com uma redução de 82,6% e de transportes e armazenagem com queda de 78,5% de volume de negócios foram as que registaram maior diminuição no II trimestre em termos homólogos, ao nível do primeiro semestre de 2020 (Q4.3.2). Na análise em cadeia, os resultados indicam que Actividades artísticas, de espectáculos e desportivas; de construção e de educação, foram as que registaram maior redução de facturação no II trimestre se comparado com o primeiro trimestre do mesmo ano em ordem de importância, com 92,7%; 82,9%; e 74,6% respectivamente.

Q4.3.2-Volume de negócios por trimestre segundo actividade económica 2019/2020

Volume de negócios							
Actividade económica	I Trim 2020	II Trim 2020	I Trim 2019	II Trim 2019	Variação		
					IIT/IT 2020	IIT20/ IIT19	2020/ 2019
	10 ⁶ Mt				%		
Agricultura, Produção Animal, Caça, Florestas e Pescas	73 593	36 537	77 505	85 925	-50,4	-57,5	-32,6
Indústrias Extractivas	23 960	16 398	31 147	20 188	-31,6	-18,8	-21,4
Indústrias Transformadoras	517 431	347 092	583 314	560 580	-32,9	-38,1	-24,4
Electricidade, Gás, Vapor de água quente e Fria e Ar Frio	2 850	2 493	2 654	2 569	-12,5	-3,0	2,3
Captação, Trat. e distrib. Água, Saneamento.e despoluição	19 947	19 310	18 823	22 341	-3,2	-13,6	-4,6
Construção	721 463	123 362	684 443	330 419	-82,9	-62,7	-16,8
Comércio por grosso e a retalho; Rep.Veículos Autom.	3 592 046	3 417 151	4 723 930	6 185 625	-4,9	-44,8	-35,8
Transportes e Armazenagem	349 080	132 225	769 911	1 464 525	-62,1	-91,0	-78,5
Alojamento, Restauração e similares	355 228	155 057	444 645	579 715	-56,3	-73,3	-50,2
Actividades de informação e comunicação	38 360	39 932	37 169	38 387	4,1	4,0	3,6
Actividades financeiras e de seguros	73 760	89 040	87 586	91 358	20,7	-2,5	-9,0
Actividades Imobiliárias	3 740	2 708	4 275	3 073	-27,6	-11,9	-12,3
Actividades de Consultoria.similares	220 603	174 634	425 748	399 814	-20,8	-56,3	-52,1
Actividades administrativas e de serviços de apoio	65 422	69 572	104 921	54 245	6,3	28,3	-15,2
Actividades de Educação	46 087	11 693	201 390	131 413	-74,6	-91,1	-82,6
Actividades de saúde humana e acção social	39 441	49 296	42 842	78 235	25,0	-37,0	-26,7
Actividades artísticas, de esp.desp. recreativas	15 597	1 142	14 676	13 802	-92,7	-91,7	-41,2
Outras actividades de serviços	102 347	46 181	194 556	126 111	-54,9	-63,4	-53,7
Total	6 260 954	4 733 824	8 449 536	10 188 327	-24,4	-53,5	-41,0

Por dimensão, o impacto da COVID-19 foi muito devastador nas pequenas empresas, ao reduzir as vendas em 48,7% no primeiro semestre de 2020 em termos homólogos, e 28,2% do II trimestre de 2020 se comparado com o primeiro trimestre do mesmo ano (Q4.3.3).

Q4.3.3-Volume de negócios por trimestre segundo a dimensão da empresa 2019/2020

Dimensão	I Trim 2020	II Trim 2020	I Trim 2019	II Trim 2019	Variação		
					IIT/IT 2020	IIT20/IIT19	2020/2019
					10 ⁶ Mt		
Pequena empresa	3 950 648	2 835 880	6 406 211	6 816 880	-28,2	-58,4	-48,7
Média empresa	2 193 015	1 784 739	1 875 493	3 244 484	-18,6	-45,0	-22,3
Grande empresa	117 291	113 205	167 833	126 963	-3,5	-10,8	-21,8
Moçambique Total	6 260 954	4 733 824	8 449 536	10 188 327	-24,4	-53,5	-41,0

5. Impacto da COVID-19 na remuneração aos trabalhadores

A avaliação do impacto da covid-19 sobre os salários foi realizada de forma qualitativa através duma pergunta ao empresário sobre as formas de pagamento feitas ao longo dos meses de Abril, Maio e Junho. Nesse sentido, os resultados apuraram que a maior parte de empresas afectadas que continuaram em funcionamento pagou os salários do seu pessoal na totalidade durante o estado de emergência, embora houvesse uma tendência de redução ao longo do período de emergência (Q5.1).

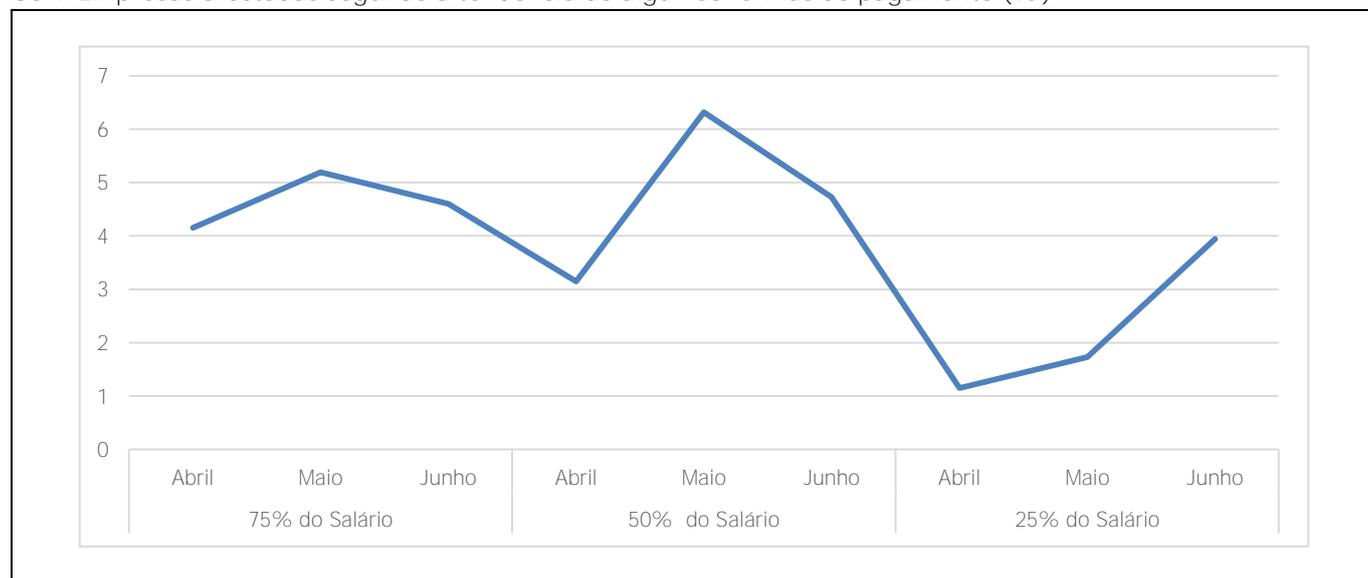
Q5.1-Empresas afectadas segundo as formas de pagamento das remuneração aos trabalhadores

Forma de pagamento	Mês	Empresas	
		Nº	%
Totalidade Salário	Abril	70 492	87,3
	Maio	65 377	80,9
	Junho	64 806	80,2
75% do Salário	Abril	3 352	4,2
	Maio	4 193	5,2
	Junho	3 716	4,6
50% do Salário	Abril	2 542	3,1
	Maio	5 103	6,3
	Junho	3 817	4,7
25% do Salário	Abril	927	1,1
	Maio	1 398	1,7
	Junho	3 183	3,9
Outra forma n.e	Abril	1 095	1,4
	Maio	1 791	2,2
	Junho	1 618	2,0

Isso significa que à medida que o estado de emergência decorria, as empresas que efectuavam pagamento na totalidade das remunerações foi diminuindo, saindo de mais de 70 mil em Abril para perto

de 65 mil em Junho. No sentido inverso, as empresas que apenas pagaram 25% das remunerações foi crescendo, tendo passado de cerca de 900 em Abril para mais de 3 000 em Junho. (G5.1).

G5.1- Empresas afectadas segundo a tendência de algumas formas de pagamento (%)



A província de Cabo Delgado foi a unidade geográfica com menor proporção de empresas do país a pagar na totalidade os salários aos trabalhadores, ao registar 69.3% e maior proporção das que pagaram 50% durante o segundo trimestre (Q5.2).

Q5.2- Empresas afectadas segundo a localização e formas de pagamento do salário no segundo trimestre (%)

Província	Totalidade Salário	75% salário	50% salário	25% salário
Niassa	84,1	4,0	7,2	2,3
Cabo Delgado	69,3	6,1	14,8	0,2
Nampula	82,9	4,0	4,7	0,2
Zambézia	72,3	9,2	3,9	10,5
Tete	83,3	3,9	4,0	2,4
Manica	78,6	2,5	2,5	5,0
Sofala	84,2	2,9	4,2	1,8
Inhambane	78,9	4,2	8,4	4,1
Gaza	78,8	5,4	4,2	1,2
Maputo	88,1	2,5	4,5	1,2
Cidade de Maputo	85,7	6,0	3,2	1,8
Moçambique Total	82,8	4,6	4,7	2,3

As actividades de alojamento, restauração e similares; de educação e actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreação registaram a menor proporção de empresas que pagou os salários

na totalidade, maior proporção que pagou de 75% e 50% do salário do contrato (Q5.3) provavelmente devido ao facto de parte importante delas estar encerradas ou com actividades suspensas.

Q5.3- Empresas afectadas segundo actividade e formas de pagamento do salário no segundo trimestre (%)

Actividade económica	Totalidad e Salário	75% salário	50% salário	25% salário
Agricultura, Produção Animal, Caça, Florestas e Pescas	89,5	2,4	5,4	0,0
Indústrias Extractivas	92,4	0,3	1,0	0,0
Indústrias Transformadoras	90,1	1,3	2,7	0,2
Electricidade, Gás, Vapor de água quente e Fria e Ar Frio	95,7	0,0	0,0	4,3
Captação, Tratamento e distribuição de água, Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição	72,6	6,6	13,9	4,4
Construção	76,9	7,0	6,0	3,1
Comércio por grosso e a retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos	90,4	2,6	2,6	1,3
Transportes e Armazenagem	79,8	4,2	7,0	2,5
Alojamento, Restauração e similares	44,3	16,5	20,1	5,6
Actividades de informação e comunicação	79,7	5,9	1,9	2,0
Actividades financeiras e de seguros	80,5	6,1	8,0	5,4
Actividades Imobiliárias	96,1	0,0	0,0	0,0
Actividades de Consultoria, científica, tecnica e similares	82,4	6,2	4,1	3,3
Actividades administrativas e de serviços de apoio	81,7	5,5	4,2	1,6
Actividades de Educação	43,4	8,8	14,1	8,1
Actividades de saude humana e acção social	79,4	17,5	0,4	0,4
Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	55,8	16,1	12,1	5,2
Outras actividades de serviços	76,2	4,5	3,9	5,0
Total	82,8	4,6	4,7	2,3

De acordo com a dimensão da empresa, os resultados do inquérito revelam que as pequenas empresas tiveram a mais baixa proporção de empresas que pagou na totalidade os salários (82.2%) e maior proporção das que pagaram 50% do salário (5.1%) nos três meses de observação (Q5.4).

Q5.4- Empresas afectadas segundo a sua dimensão e formas de pagamento do salário no segundo trimestre (%)

Dimensão	Totalidade Salário	75% salário	50% salário	25% salário
Pequena empresa	82,2	4,7	5,1	2,2
Média empresa	87,1	4,2	2,5	2,8
Grande empresa	88,7	5,8	2,1	0,6
Total	82,8	4,6	4,7	2,3

6. Impacto da COVID-19 no pagamentos de impostos e taxas ao estado

O objectivo deste tema foi avaliar de forma qualitativa as receitas perdidas pelo Estado, recorrendo neste caso, à informação do próprio empresário se tinha pago na totalidade, parcialmente ou não tinha pago impostos e taxas devidas ao Estado. Os resultados do inquérito apuraram que mais de 80% de empresas referiu que pagou na totalidade nos meses de Abril e Maio, tendo essa proporção reduzida para 79% em Junho (Q6.1)

Q6.1-Empresas afectadas segundo a situação de pagamento de impostos e taxas (%)

Situação de pagamento de impostos e taxas	Abril	Maio	Junho
	%	%	%
Pagou totalidade iva e outros	84,0	84,5	79,4
Pagou 75-99% iva e outros	1,8	0,0	2,1
Pagou 50-74% iva e outros	1,6	1,7	2,0
Pagou 25-49% iva e outros	0,5	1,0	0,9
Pagou abaixo 25% iva e outros	0,7	0,6	0,9
Não Pagou iva e outros	11,4	12,2	14,7
Total	100,0	100,0	100,0

No mesmo período as empresas que não pagaram tributo tiveram tendência de subida, ao registar 11,4% em Abril, 12,2% em Maio e 14,7% em Junho. Isto significa que o estado terá perdido cerca de 13% de receita nos primeiros três meses da vigência do Estado de Emergência.

A maior parte de empresas que não pagou os impostos e taxas em todos primeiros três meses de vigência do Estado de Emergência, situam-se nas províncias de Niassa, Inhambane e Maputo (Q6.2)

O6.2-Empresas afectadas segundo a localização e pela situação de pagamento de impostos e taxas (%)

Província	Não pagou IVA e outros impostos		
	Abril	Maio	Junho
	%	%	%
Niassa	25,7	30,4	28,6
Cabo Delgado	11,3	13,6	14,2
Nampula	7,7	8,8	13,1
Zambézia	8,2	10,5	9,8
Tete	3,5	3,5	12,6
Manica	7,3	7,3	11,9
Sofala	11,4	11,6	12,1
Inhambane	25,2	21,9	24,5
Gaza	9,7	10,4	20,3
Maputo Província	21,1	22,2	23,8
Maputo Cidade	5,7	7,0	8,3
Moçambique	11,4	12,2	14,7

Em termos de actividade económica, a maior parte de empresas que não pagou impostos no meses de Abril e Maio dedicava-se, em ordem de importância, às actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas; de Educação e de Consultoria, científica, técnica e similares (Q6.3).

Os resultados revelam ainda que no mês de Junho continuaram as empresas que dedicam-se às actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas e de Educação com maior proporção sem pagar impostos, tendo-se adicionados as dedicadas às actividades de Captação, Tratamento e distribuição de Água, Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição bem como as de Alojamento, Restauração e similares.

Q6.3-Empresas afectadas segundo actividade e pela situação de pagamento de impostos e taxas (%)

Actividade económica	Não pagou IVA e outros impostos		
	Abril	Maio	Junho
	%	%	%
Agricultura, Produção Animal, Caça, Florestas e Pescas	19,3	21,1	17,6
Indústrias Extractivas	16,8	16,8	18,2
Indústrias Transformadoras	11,9	12,7	14,9
Electricidade, Gás, Vapor de água quente e Fria e Ar Frio	0,0	0,0	10,6
Captação, Tratamento e distribuição DE ÁGUA, Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição	6,5	16,4	25,1
Construção	16,8	17,2	17,1
Comércio por grosso e a retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos	7,9	7,7	10,4
Transportes e Armazenagem	5,6	10,2	14,4
Alojamento, Restauração e similares	13,4	18,4	24,3
Actividades de informação e comunicação	17,1	17,1	17,7
Actividades financeiras e de seguros	17,6	21,5	19,8
Actividades Imobiliárias	0,8	0,8	4,9
Actividades de Consultoria, científica, técnica e similares	21,3	21,7	22,8
Actividades administrativas e de serviços de apoio	5,9	7,6	11,4
Actividades de Educação	26,9	31,4	39,0
Actividades de saúde humana e acção social	7,3	7,7	9,0
Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	36,7	47,9	59,8
Outras actividades de serviços	17,9	18,4	17,8
Total	11,4	12,2	14,7

Por dimensão, as pequenas empresas foram as que mais não pagaram impostos com 12,2%, 13,0% e 15,6% respectivamente entre os meses de Abril e Junho (Q6.4).

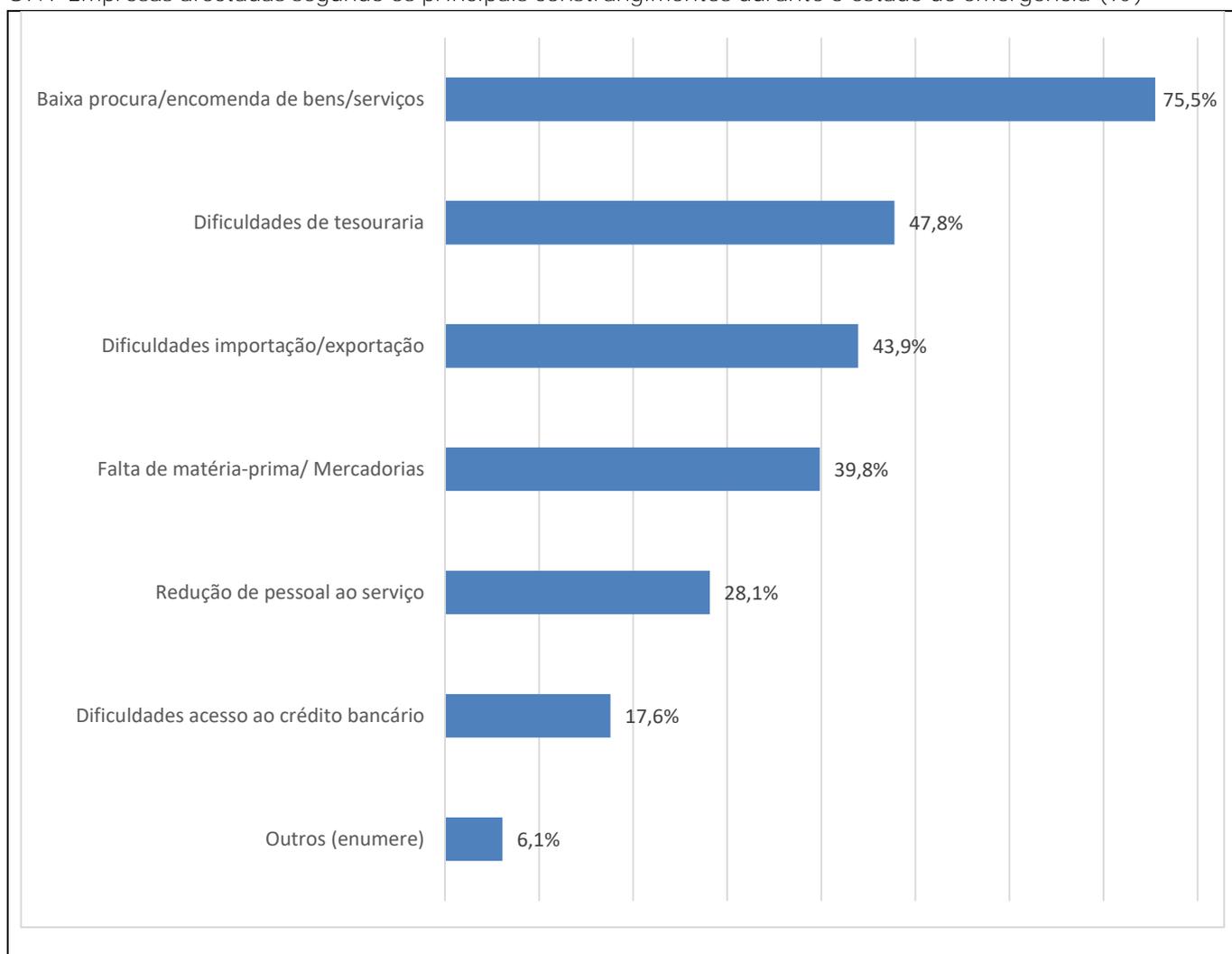
Q6.4-Empresas afectadas segundo a dimensão e pela situação de pagamento de impostos e taxas (%)

Dimensão	Não pagou IVA e outros impostos		
	Abril	Maio	Junho
	%	%	%
Pequena empresa	12,2	13,0	15,6
Média empresa	6,6	7,6	8,9
Grande empresa	10,2	10,1	11,6
Total	11,4	12,2	14,7

7. Principais constrimentos das empresas afectadas

Na pergunta sobre os constrangimentos, os empresários tinham opção de dizer sim ou não a cada uma das alternativas de respostas propostas pelo questionário do inquérito. Os resultados do inquérito apuraram que a maioria dos agentes económicos afectados declarou a baixa procura de bens e serviços (75.5%), dificuldades de tesouraria (47.8%), dificuldades de compras ou vendas no estrangeiro (43.9%) e falta de matéria-prima ou mercadoria (39.8%) como principais constrangimentos enfrentado durante os meses de Abril a Junho (G7.1).

G7.1- Empresas afectadas segundo os principais constrangimentos durante o estado de emergência (%)



Segundo a localização geográfica (Q7.1), os resultados revelam que a baixa procura afectou quase todas as empresas nas províncias de Inhambane (87.5%), Tete (87.2%) e Gaza (85.0% enquanto que as dificuldades de tesouraria se fizeram sentir mais nas províncias de Inhambane (68.8%), Maputo (64.1%)

e Cabo Delgado (62.4%). A Província que enfrentou maior redução de pessoal ao serviço foi Cabo Delgado (42.1%) e a que mais problemas relacionados com falta de matéria-prima teve, foi Niassa (64.1%).

Q7.1- Empresas afectadas segundo a localização e constrangimentos

Província	Redução de pessoas ao serviço	Falta de matéria-prima/ Mercadorias	Baixa procura/encomenda	Importação / exportação	Acesso ao crédito bancário	Dificuldades de tesouraria
Niassa	23,6	64,1	83,3	54,8	32,3	38,6
Cabo Delgado	42,1	39,8	81,6	25,8	20,6	62,4
Nampula	17,3	30,7	69,7	49,5	14,5	29,6
Zambézia	30,9	33,8	68,5	29,1	18,5	23,4
Tete	27,4	35,6	87,2	46,3	26,2	57,6
Manica	22,9	35,9	77,4	41	15,7	46
Sofala	26,1	30,3	66,2	40,4	17,2	42,7
Inhambane	29,9	55,6	87,9	34,5	17,5	68,8
Gaza	11,9	18,6	85	25,2	0,3	19,7
Maputo	18,9	49	75,2	54,7	15,1	64,1
Cidade de Maputo	39,3	42,5	72,9	48,3	20,5	49,1
Moçambique	28,1	39,8	75,5	43,9	17,6	47,8

Por sector, os resultados do inquérito apontam empresas dedicadas às Actividades Imobiliárias (95.4%), Actividades financeiras e de seguros (93.2%) e Alojamento, Restauração e similares (92.3%) como as que mais enfrentaram a baixa procura de bens e serviço como principal obstáculo (Q7.2).

Q7.2-Empresas afectadas segundo actividade e constrangimentos

Actividade económica	Redução pessoal	Falta matéria-prima/Mercadorias	Baixa procura de bens/serviços	Importação / exportação	Dificuldades de tesouraria
	%				
Agricultura, Produção Animal, Caça, Florestas e P.	17,2	43,8	66,7	40,8	45,2
Indústrias Extractivas	14,5	29,4	73,8	51,9	53,3
Indústrias Transformadoras	17,3	48,7	68,9	49,3	41,9
Electricidade, Gás, Vapor de água quente e Fria...	19,1	61,7	97,9	68,1	23,4
Captação, Tratamento e distribuição Água, Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição	24,7	33,3	66,7	36,2	69,5
Construção	44,9	39,4	71,2	41,4	46,2
Comércio por grosso e a retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos	19,7	45,9	73,7	51,2	45
Transportes e Armazenagem	35,7	32,5	78,4	43,4	43,4
Alojamento, Restauração e similares	59,3	18,9	92,3	23,2	55,1
Actividades de informação e comunicação	18,7	35,5	67,2	57	45,2
Actividades financeiras e de seguros	52,5	13,7	93,2	0,7	36,6
Actividades Imobiliárias	69,1	58,6	95,4	64,5	76,3
Actividades de Consultoria, científica, tecnica e	31,9	22,9	84,1	33	66,5
Actividades administrativas e de serviços de apoio	26	21,8	71,1	25,9	44,8
Actividades de Educação	34,9	21,1	63,5	22,8	75,4
Actividades de saude humana e acção social	50,1	51,8	87,6	52,6	47,1
Actividades artisticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	31,8	3,8	40,8	32,4	40,5
Outras actividades de serviços	41,6	49,7	74,8	37,5	45,3
Total	28,2	39,9	75,5	44	47,8

No que se refere à dimensão, as pequenas (76.4%) e as médias empresas (69.7%) foram as que tiveram maior baixa procura de bens ou serviços (Q7.3). As grandes empresas tiveram mais dificuldades de importação/exportação provavelmente devido ao encerramento das fronteiras e transportes aéreos.

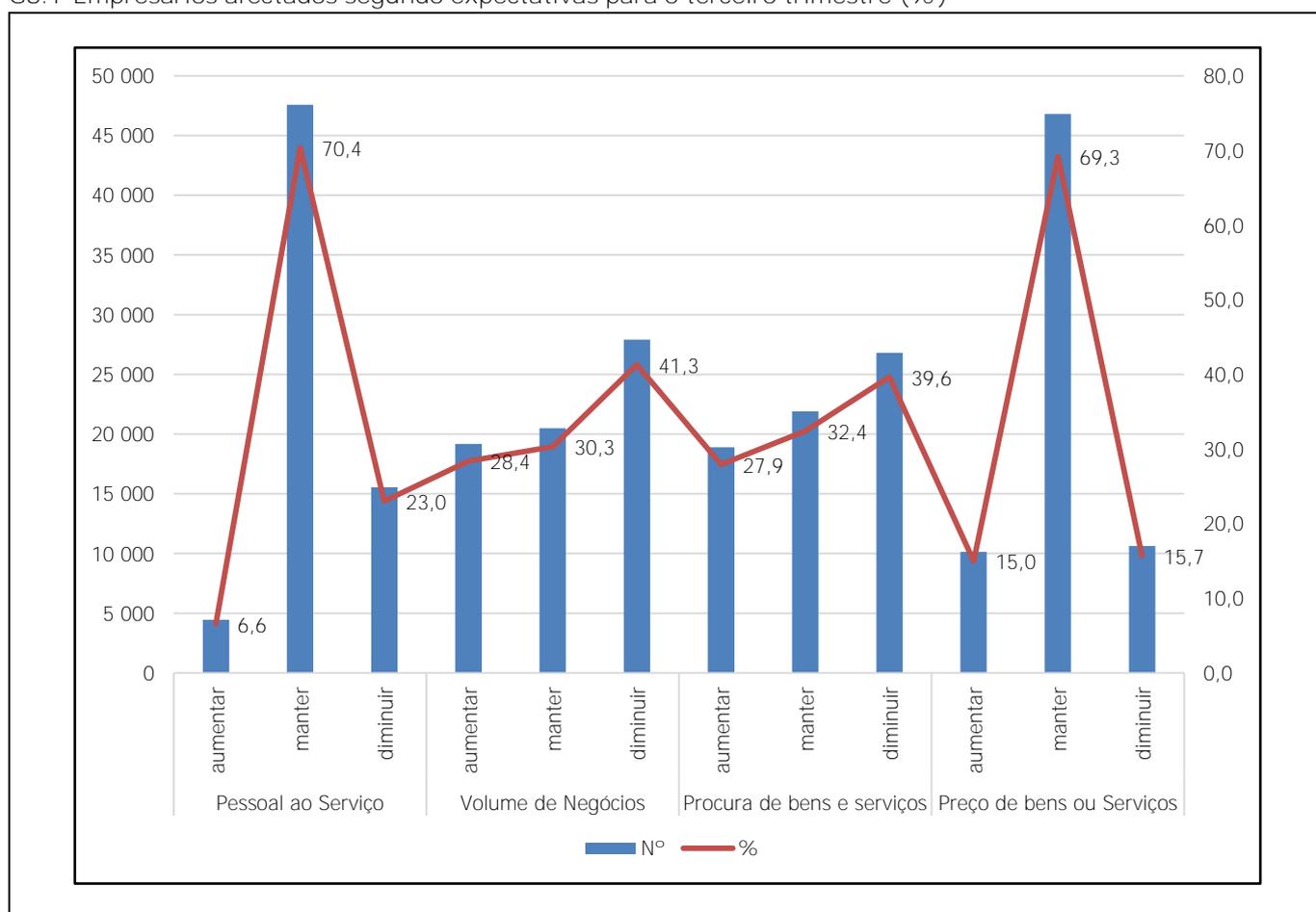
Q7.4-Empresas afectadas segundo a dimensão e constrangimentos

Dimensão da empresa	Redução de pessoal	Falta matéria-prima/Mercadoria	Baixa procura/encomenda de bens/serviços	Importação / exportação	Acesso ao crédito bancário	Tesouraria	Outros
	%						
Pequena empresa	27,9	40,8	76,4	43,8	17,7	47,6	5,8
Média empresa	29,7	33,8	69,7	45	17,3	49,5	8,1
Grande empresa	34,8	32,5	67,3	50	12,4	41,8	3,1
Total	28,1	39,8	75,5	43,9	17,6	47,8	6,1

8. Expectativas dos empresários afectados pela COVID-19

A avaliação do impacto da covid-19 sobre as expectativas nos agentes económicos foi realizada de forma qualitativa através de 4 perguntas, sobre número de trabalhadores, procura de bens ou serviços, volume de negócios e os preços de bens ou serviços para os próximos meses. Os resultados do inquérito indicam que a maior parte de empresas espera manter o emprego e os preços com 70,4% e 69,3% respectivamente (G8.1). A procura e o volume de negócios são indicadores esperados a reduzir para 39,6% e 41,3% de empresas, respectivamente (G8.1).

G8.1-Empresários afectados segundo expectativas para o terceiro trimestre (%)



8.1 Expectativas de emprego

As expectativas sobre as pessoas ao serviço por Província, de acordo com os resultados do inquérito, apontam que Niassa, Tete e Cidade de Maputo são as províncias que apresentam mais empresas que esperam manter o emprego com 87,2%, 86,6% e 81,9% respectivamente (Q8.1.1). Em contrapartida, as províncias de Nampula com 55,3% e Inhambane com 49,7% das empresas esperam diminuir trabalhadores.

Q8.1.1- Empresas afectadas segundo a localização e por suas expectativas de emprego (%)

Província	Emprego		
	Aumentar	Manter	Diminuir
Niassa	8,3	87,2	4,5
Cabo Delgado	9,9	70,6	19,6
Nampula	3,4	41,3	55,3
Zambézia	1,9	60,1	38
Tete	6,2	86,6	7,2
Manica	3,7	67,9	28,3
Sofala	7,3	69,3	23,4
Inhambane	10,8	39,5	49,7
Gaza	6,4	74,2	19,4
Maputo	8,6	79,7	11,7
Cidade de Maputo	6,7	81,9	11,4
Moçambique	6,6	70,4	23

Segundo o ramo de actividade, as empresas dedicadas às actividades imobiliárias (92.3%) e Outras actividades de serviços (90%) são as que apresentaram mais empresas que esperam manter o seu pessoal (Q8.1.2).

Q8.1.2-Empresas afectadas segundo actividade e por suas expectativas de emprego (%)

Actividade económica	Emprego		
	Aumentar	Manter	Diminuir
Agricultura, Produção Animal, Caça, Florestas e Pescas	5,0	68,1	26,8
Indústrias Extractivas	3,1	87,2	9,7
Indústrias Transformadoras	8,4	63,8	27,8
Electricidade, Gás, Vapor de água quente e Fria e Ar Frio	0,3	20,9	78,8
Captação, Tratamento e distribuição de água, Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição	24,5	67,2	8,3
Construção	22,6	47,6	29,8
Comércio por grosso e a retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos	3,9	75,6	20,5
Transportes e Armazenagem	5,4	76,4	18,2
Alojamento, Restauração e similares	9,6	56,5	33,9
Actividades de informação e comunicação	3,1	45,6	51,4
Actividades financeiras e de seguros	15,9	79,1	5,0
Actividades Imobiliárias	0,0	92,3	7,7
Actividades de Consultoria, científica, tecnica e similares	5,8	78,0	16,1
Actividades administrativas e de serviços de apoio	10,4	67,0	22,6
Actividades de Educação	19,1	57,6	23,3
Actividades de saude humana e acção social	20,8	54,5	24,7
Actividades artisticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	6,5	73,4	20,1
Outras actividades de serviços	5,4	90,1	4,5
Moçambique Total	6,6	70,4	23,0

Por dimensão, tanto a maioria das pequenas como das médias e grandes empresas esperam manter o seu pessoal ao serviço (Q8.1.3).

Q8.1.3-Empresas afectadas segundo dimensão e por suas expectativas de emprego (%)

Dimensão	Emprego		
	Aumentar	Manter	Diminuir
Pequena empresa	6,6	70,4	23,0
Média empresa	8,6	69,5	21,9
Grande empresa	14,5	60,3	25,1
Moçambique Total	6,6	70,4	23,0

8.2 Expectativas da procura

Analisando as expectativas da Procura de Bens ou Serviços por Província, os resultados apontam que Nampula, Inhambane e Zambézia são as províncias que apresentam mais empresas que esperam diminuição da procura com 62,1%, 57,3% e 55,2% respectivamente (Q8.2.1).

Q8.2.1- Empresas afectadas segundo a localização e por suas expectativas da procura (%)

Província	Procura de Bens ou Serviços		
	Aumentar	Manter	Diminuir
Niassa	44,6	28,7	26,8
Cabo Delgado	34,4	43,7	21,9
Nampula	13,9	24,0	62,1
Zambézia	5,5	39,3	55,2
Tete	58,4	25,7	15,9
Manica	25,8	42,9	31,3
Sofala	18,2	45,4	36,4
Inhambane	25,4	17,3	57,3
Gaza	27,1	24,8	48,2
Maputo Província	32,2	27,4	40,4
Maputo Cidade	32,9	35,2	31,9
Mocambique	27,9	32,4	39,6

Segundo o sector, as empresas dedicadas à Electricidade, Gás, Vapor de água quente e Fria e Ar Frio com 78,8%, das Actividades de informação e comunicação com 58,2% e do sector de Alojamento, Restauração e similares com 52,4% esperam, em maior número, ocorrer uma redução na procura de bens ou Serviços. Em contra partida, nas empresas dedicadas às outras Actividades de serviços com 47,7% das afectadas esperam que a procura aumente nos próximos meses (Q8.2.2).

O8.2.2-Empresas afectadas por secção, segundo suas expectativas da procura (%)

Actividade económica	Procura de Bens ou Serviços		
	Aumentar	Manter	Diminuir
Agricultura, Produção Animal, Caça, Florestas e Pescas	20,7	51,5	27,7
Indústrias Extractivas	4,4	52,2	43,4
Indústrias Transformadoras	19,2	30,4	50,4
Electricidade, Gás, Vapor de água quente e Fria e Ar Frio	18,9	2,2	78,8
Captação, Tratamento e distribuição de água, Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição	39,3	34,5	26,2
Construção	37,8	28,1	34,1
Comércio por grosso e a retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos	26,4	31,0	42,6
Transportes e Armazenagem	19,2	44,1	36,7
Alojamento, Restauração e similares	32,6	15,0	52,4
Actividades de informação e comunicação	22,4	19,4	58,2
Actividades financeiras e de seguros	31,3	47,1	21,7
Actividades Imobiliárias	8,1	47,9	44,0
Actividades de Consultoria, científica, tecnica e similares	25,8	41,0	33,1
Actividades administrativas e de serviços de apoio	32,9	34,4	32,7
Actividades de Educação	27,7	52,9	19,4
Actividades de saude humana e acção social	17,9	51,0	31,1
Actividades artisticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	30,4	49,7	19,9
Outras actividades de serviços	47,7	40,9	11,4
Total	27,9	32,4	39,6

Por dimensão, aproximadamente 40% das pequenas empresas afirmam que a procura vai diminuir nos próximos meses, face as grandes (45.3%) e médias empresas (39%) que esperam manutenção dos níveis da procura (Q8.2.3).

O8.2.3-Empresas afectadas segundo a dimensão e por suas expectativas da procura (%)

Dimensão	Procura de Bens ou Serviços		
	Aumentar	Manter	Diminuir
Pequena empresa	27,9	32,4	39,7
Media empresa	26,7	39,0	34,3
Grande empresa	24,6	45,3	30,2
Moçambique Total	27,9	32,4	39,6

8.3 Expectativas dos preços

No que se refere aos Preços de Bens ou Serviços, a maioria de empresas localizadas nas províncias de Niassa (94.3%) e Zambézia (92%) esperam a manutenção, contrariamente a Nampula com 52.9% das empresas que esperam diminuir e Inhambane 46,9% espera aumentar os preços nos próximos meses (Q8.3.1).

Q8.3.1- Empresas afectadas segundo a localização e por suas expectativas dos preços (%)

Província	Preço dos bens ou serviços		
	Aumentar	Manter	Diminuir
Niassa	2,4	94,3	3,3
Cabo Delgado	9,2	81,6	9,2
Nampula	7,6	39,5	52,9
Zambézia	3,0	92,0	5,0
Tete	22,7	70,8	6,4
Manica	1,0	83,2	15,7
Sofala	7,4	75,3	17,3
Inhambane	46,9	44,6	8,6
Gaza	20,5	69,0	10,5
Maputo Província	10,9	75,9	13,2
Maputo Cidade	18,9	68,3	12,8
Moçambique	15,0	69,3	15,7

Segundo o sector de actividade, os resultados do inquérito constataam que os empresários ligados às Outras actividades de serviços com 93,8%, Actividades de saúde humana e acção social com 93% e Transportes e Armazenagem com 86,7%, são as que apresentam mais empresas que esperam manter os preços de bens ou Serviços. Em contra partida nas actividades de Electricidade, Gás, Vapor de água quente e Fria e Ar Frio (78,7%), os empresários esperam que os preços aumentem (Q8.3.2).

Q8.3.2-Empresas afectadas segundo actividade e por suas expectativas de preços (%)

Actividade económica	Preço de Bens ou Serviços		
	Aumentar	Manter	Diminuir
Agricultura, Produção Animal, Caça, Florestas e Pescas	15,2	72,1	12,6
Indústrias Extractivas	3,1	85,5	11,5
Indústrias Transformadoras	11,5	60,2	28,2
Electricidade, Gás, Vapor de água quente e Fria e Ar Frio	0,0	21,3	78,7
Captação, Tratamento e distribuição DE ÁGUA, Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição	12,1	76,7	11,2
Construção	20,4	55,2	24,4
Comércio por grosso e a retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos	22,4	71,7	5,9
Transportes e Armazenagem	1,8	86,7	11,5
Alojamento, Restauração e similares	3,5	68,4	28,2
Actividades de informação e comunicação	5,9	55,0	39,1
Actividades financeiras e de seguros	0,4	62,3	37,2
Actividades Imobiliárias	4,3	53,4	42,2
Actividades de Consultoria, científica, tecnica e similares	25,8	57,2	17,0
Actividades administrativas e de serviços de apoio	19,9	60,2	20,0
Actividades de Educação	3,6	70,9	25,4
Actividades de saude humana e acção social	2,5	93,0	4,5
Actividades artisticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	7,9	72,6	19,5
Outras actividades de serviços	0,0	93,8	6,2
Total	15,0	69,3	15,7

Por dimensão da empresa, tanto a maioria das pequenas, médias e grandes empresas esperam manter os preços nos próximos meses (Q8.3.3).

Q8.3.3-Empresas afectadas segundo a dimensão e suas expectativas de preços (%)

Dimensão	Preço de Bens ou Serviços		
	Aumentar	Manter	Diminuir
Pequena empresa	15,0	69,3	15,7
Media empresa	15,2	70,5	14,3
Grande empresa	14,5	68,2	17,3
Total	15,0	69,3	15,7

8.4 Expectativas do volume de negócios

No que se refere às expectativas do volume de negócios por Província, os resultados do inquérito ressaltam que em Nampula, Inhambane e Zambézia houve mais empresas que esperam baixa de facturação nos próximos meses com 67,2%, 62,0% e 53,2% respectivamente (Q8.4.1) face às províncias de Tete, com 70,1% e Niassa com 42,9%, que esperam aumentar o seu volume de negócios.

Q8.4.1- Empresas afectadas segundo a localização e por suas expectativas do volume de negócios (%)

Província	Volume de Negócios		
	Aumentar	Manter	Diminuir
Niassa	42,9	29,4	27,7
Cabo Delgado	21,0	48,9	30,0
Nampula	18,0	14,9	67,2
Zambézia	5,8	40,9	53,2
Tete	70,1	15,5	14,4
Manica	6,2	55,5	38,3
Sofala	26,7	36,1	37,2
Inhambane	24,2	13,8	62,0
Gaza	27,6	27,3	45,1
Maputo Província	31,7	27,0	41,3
Maputo Cidade	31,5	34,8	33,7
Moçambique	28,4	30,3	41,3

Segundo o sector de actividade, a maioria de empresas dedicadas à Electricidade, Gás, Vapor de água quente e Fria e Ar Frio (79%) e às Actividades de informação e comunicação (58%) esperam que os preços diminuam nos próximos meses (Q8.4.2).

O8.4.2-Empresas afectadas segundo actividade e por suas expectativas do volume de negócios (%)

Actividade económica	Volume de Negócios		
	Aumentar	Manter	Diminuir
Agricultura, Produção Animal, Caça, Florestas e Pescas	18,3	50,5	31,2
Indústrias Extractivas	8,3	56,1	35,5
Indústrias Transformadoras	15,8	27,0	57,1
Electricidade, Gás, Vapor de água quente e Fria e Ar Frio	18,9	1,8	79,3
Captação, Tratamento e distribuição de água, Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição	32,3	34,5	33,2
Construção	37,7	21,2	41,1
Comércio por grosso e a retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos	25,8	31,8	42,4
Transportes e Armazenagem	40,4	21,6	38,0
Alojamento, Restauração e similares	32,7	17,7	49,6
Actividades de informação e comunicação	16,8	25,2	58,0
Actividades financeiras e de seguros	38,5	40,2	21,3
Actividades Imobiliárias	33,8	47,9	18,3
Actividades de Consultoria, científica, tecnica e similares	42,0	28,5	29,5
Actividades administrativas e de serviços de apoio	32,1	19,9	48,1
Actividades de Educação	21,0	29,4	49,6
Actividades de saude humana e acção social	48,3	17,6	34,0
Actividades artisticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	20,7	50,8	28,5
Outras actividades de serviços	33,8	53,3	12,8
Total	28,4	30,3	41,3

Por dimensão da empresa, 41,3% das pequenas empresas afirmam que o volume de negócios vai diminuir numa situação em que 39,1% das grandes e 39,0% das médias empresas esperam manter (O8.4.3).

O8.4.3-Empresas afectadas segundo a dimensão e suas expectativas do volume de negócios (%)

Dimensão	Volume de Negócios		
	Aumentar	Manter	Diminuir
Pequena empresa	28,4	30,3	41,3
Média empresa	26,7	39,0	34,3
Grande empresa	25,7	39,1	35,2
Total	28,4	30,3	41,3

9. ANEXOS

9.1. Nota metodológica

População alvo

A população base deste inquérito correspondeu às entidades legais, designadamente, empresas. Não foram abrangidas os seguintes ramos de actividade:

- ACTIVIDADES DAS FAMÍLIAS EMPREGADORAS DE PESSOAL DOMESTICO E ACTIVIDADES DE PRODUÇÃO DAS FAMÍLIAS PARA USO PRÓPRIO
- ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DEFESA; SEGURANÇA SOCIAL OBRIGATÓRIA
- ACTIVIDADES DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRA – TERRITORIAIS

Para o desenho da amostra teve-se como base o Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE) do INE que para o ano 2020 regista 90 505 empresas. Atendendo que este inquérito foi realizado tendo uma componente comparativa entre o primeiro semestre de 2019 e o primeiro de 2020, a base amostral foi fixada em 89 385 empresas, correspondentes ao número de empresas que estiveram activas em 1 de Janeiro de 2019 e continuaram, sem interrupção, até 31 de Março de 2020.

A abordagem técnica utilizada para este inquérito foi de uma amostra exaustiva (para as grandes empresas dentro dos ramos de actividade) e probabilística (para as restantes), com desenho amostral a partir do FUE. A dimensão da amostra e sua repartição foi calculada de forma a garantir que o intervalo de confiança seja de 95% para a variável trabalhadores, como estimador, com erro amostral de 5%.

Para este inquérito considera-se Empresa afectada pela Covid-19 toda a empresa que face a esta situação da pandemia tenha aplicado alguma modalidade de trabalho para os seus trabalhadores (redução de horas, rotatividade, teletrabalho, suspensão, entre outra) assim como toda a empresa que tenha reduzido a sua facturação como resultado de baixa procura de bens ou serviços e outras dificuldades que as empresas sentiram desde a declaração do primeiro Estado de Emergência.

Cobertura geográfica

Os resultados do inquérito cobrem todo o território nacional, todas províncias.

Recolha, Tratamento e Análise de dados

A recolha e entrada de dados foi feita por técnicos do INE, ao nível central e das províncias, junto às empresas, através de entrevistas directas aos gestores/proprietários ou seus representantes, numa espécie de campanha porta a porta, segundo a amostra. Como medida de prevenção à propagação da Covid-19, pontenciamos, também a recolha via telefone, bem como o envio do questionário via email. A recomendação observada é que fosse entrevistada uma pessoa com capacidade de decisão ao nível de cada empresa.

Na recolha de dados foram utilizados questionários em papel que, depois de criticados, foram digitados, ainda nas províncias, num aplicativo informático concebido para o efeito, com algumas regras de validação já incorporadas. Para além de entrevistas junto as empresas também foram feitas entrevistas via telefone e envio de questionários por email.

A recolha de dados junto às empresas foi feita de 22 de Junho a 24 de Julho de 2020.

Principais conceitos e definições

Actividade económica: resultado da combinação de factores produtivos (mão-de-obra, matéria-primas, equipamentos, etc.) com vista à produção de bens ou serviços.

Actividade económica principal: actividade que representa a maior importância no conjunto das actividades exercidas por uma unidade de observação estatística. Na impossibilidade da determinação do maior volume de vendas das actividades exercidas. Considera-se como principal a actividade que ocupa, com carácter de permanência, o maior número de pessoal ao serviço.

Actividade económica secundária: corresponde à actividade produtora de bens ou serviços para terceiros, diferente da actividade principal da unidade de observação estatística.

A base de classificação da actividade económica utilizada nesta publicação foi a CAE rev2.

Cooperativas: pessoas colectivas autónomas, de livre constituição de capital e composição variáveis e de controlo democrático, em que os seus membros obrigam-se a contribuir com bens e serviços para o exercício de uma actividade económica de proveito comum, através de acções mútuas e mediante partilha de risco, com vista à satisfação das suas necessidades e aspirações económicas e um retomo patrimonial predominantemente realizado na proporção de suas operações.

Empresa: entidade (correspondendo a uma única unidade jurídica ou ao mais pequeno agrupamento de unidades jurídicas ou institucionais) dotada de autonomia de organização e de decisão dos recursos às suas actividades de produção, exercendo uma ou várias actividades num ou vários locais.

Empresário em nome individual: formada por uma pessoa física que se designa empresário, que atribui o seu nome à firma constituída ficando como único responsável pela empresa.

Empresa pública: pessoa colectiva dotada de personalidade jurídica e de autonomia administrativa, financeira e patrimonial. A capacidade jurídica da empresa pública compreende todos os direitos e obrigações necessários à prossecução do seu objectivo, tal como fixado nos respectivos estatutos.

Empresa estatal: entidade jurídica que constitui integralmente propriedade do Estado. Geralmente, é resultado do processo de conversão de uma empresa privada em património do Estado.

Forma jurídica: Conceito que caracteriza o modelo de funcionamento da organização, ou seja, a forma como uma pessoa jurídica se apresenta perante a sociedade. Subdivide-se em:

- a) Empresa individual ou empresário em nome individual;
- b) Sociedade comercial;
- c) Sociedade civil

Grande empresa – toda empresa com 100 ou mais pessoas ao serviço ou com volume de negócios igual ou superior a 29.700.000,00 Mt.

Instituições Sem Fins Lucrativos: entidades jurídicas ou sociais criadas para produzir bens ou serviços cujo estatuto não lhes permite ser uma fonte de rendimento, lucro ou outros ganhos financeiros para as unidades que as estabelecem. controlam ou financiam.

Média Empresa: toda empresa com 50 a 99 pessoas ao serviço ou com volume de negócios entre 14.700.000,00 Mt e 29.700.000,00 Mt.

NUIT (número único de identificação tributária): identificador de pessoas singulares, de pessoas colectivas e entidades comparadas, que deve ser usado em todos os tributos fiscais e aduaneiros. É atribuído pelo órgão competente da Autoridade Tributária.

Pequena empresa: toda aquela empresa com menos de 50 pessoas ao serviço ou com volume de negócios anual até 14.700.000,00 Mt.

Pessoas ao serviço: número de pessoas que, no período em referência, participaram efectivamente na actividade da empresa, independentemente do vínculo que tenham.

Receitas: recursos financeiros recebidos provenientes de de outras pessoas de direito público ou privado, quando destinados a atender a despesas de manutenção e funcionamento (compreende as receitas fiscais, não fiscais, as consignadas e as de donativos).

Sociedade: conjunto de indivíduos (regulado por legislação comercial em vigor) que se juntam para realizar uma actividade mercantil. As sociedades empresariais distinguem-se por:

Sociedade por quotas: É a que pode ser constituída, mediante escritura pública, tendo como único accionista ou quotista, respectivamente, sociedade moçambicana. A sociedade por quotas poderá adoptar como nome empresarial uma firma-nome ou uma firma – denominação, que deverá ser seguida da palavra **“Limitada”** ou da forma abreviada **“Lda”** e **“unipessoal”**.

Sociedade anónima: É a sociedade que se caracteriza pela divisão do capital em acções, pela responsabilidade social face a terceiros e pela responsabilidade dos accionistas perante a sociedade, limitada ao capital subscrito.

Volume de Negócios: valor total da facturação (com exclusão do IVA) realizada pela unidade estatística de observação (estabelecimento ou unidade local) durante o período de referência, correspondente à venda de mercadorias, produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos e à prestação de serviços a terceiros.